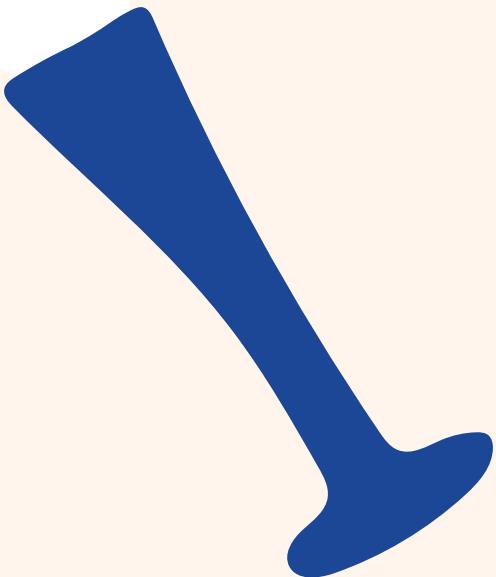


# Competências Essenciais para a Prática da Parteira e da Obstetrícia



2024



This translation to Portuguese was not created by the International Confederation of Midwives (ICM), and ICM is not responsible for the accuracy of this translation.

The original English edition “Essential Competencies for Midwifery Practice. The Hague: International Confederation of Midwives; 2024. Licence: CC BY-NC-SA 4.0” is the binding and authentic edition.

# Competências Essenciais da ICM (2024)

© 2024 pela Confederação Internacional de Parteiras

Alguns direitos reservados. Este documento encontra-se disponível ao abrigo da licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-Sharealike 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0); <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.en>).

Nos termos desta licença, é permitida a cópia, redistribuição e adaptação deste documento para fins não comerciais, desde que o mesmo seja devidamente citado, conforme indicado abaixo.

## Citação Sugerida

Competências Essenciais da ICM para a Prática da Parteira e da Obstetrícia. Haia: Confederação Internacional de Parteiras; 2024. Licença: CC BY-NC-SA 4.0.

## Tradução

São permitidas traduções deste documento para idiomas que não o inglês, francês e espanhol. As versões traduzidas deverão incluir a seguinte declaração: Esta tradução não foi realizada pela Confederação Internacional de Parteiras (ICM). A ICM não se responsabiliza pela exatidão desta tradução. A edição original em inglês “ICM Essential Competencies for Midwifery Practice. The Hague: International Confederation of Midwives; 2024”, com a Licença: CC BY-NC-SA 4.0, corresponde à versão vinculativa e autêntica.

As versões traduzidas deste documento deverão ser enviadas para [communications@internationalmidwives.org](mailto:communications@internationalmidwives.org), para divulgação no site da ICM.

A ICM poderá disponibilizar modelos de design gráfico para traduções noutros idiomas para além do inglês, francês e espanhol. Para mais informação, contacte [communications@internationalmidwives.org](mailto:communications@internationalmidwives.org).

# Contenu



<b>Introdução</b>	<b>4</b>
<b>Evolução das Competências Essenciais</b>	<b>4</b>
<b>Âmbito da Prática e Competências da Parteira</b>	<b>6</b>
<b>Estrutura das Competências Essenciais</b>	<b>6</b>
<b>Explicação dos Componentes de Competência</b>	<b>8</b>
<b>Linguagem</b>	<b>9</b>
<b>Utilização das Competências</b>	<b>9</b>
<b>CATEGORIA 1 Competências Transversais para a Prática da Parteira e da Obstetrícia</b>	<b>10</b>
<b>CATEGORIA 2 Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos</b>	<b>22</b>
<b>CATEGORIA 3 Cuidados Pré-natais</b>	<b>30</b>
<b>CATEGORIA 4 Cuidados Durante o Trabalho de Parto e Nascimento</b>	<b>37</b>
<b>CATEGORIA 5 Cuidados Contínuos para Mulheres e Recém-nascidos</b>	<b>43</b>
<b>Leituras recomendadas</b>	<b>48</b>
<b>Referências</b>	<b>50</b>

# Introdução

As Competências Essenciais para a Prática da Parteira e da Obstetrícia da Confederação Internacional de Parteiras (ICM) (2024) estabelecem o conjunto mínimo de conhecimentos, capacidades e comportamentos profissionais exigidos para a utilização da designação de parteira, conforme definida pela ICM [\(1\)](#), no início da atividade profissional. As Competências encontram-se organizadas em cinco categorias, que reúnem os domínios considerados essenciais e “representam aquilo que é expectável que a formação anterior ao exercício da profissão de parteira permita alcançar como resultado [\(2\)](#)”. As Competências encontram-se associadas aos documentos de referência clínica utilizados pela Organização Mundial de Saúde [\(3-16\)](#) e aos [documentos fundamentais](#) e [declarações de posição da ICM](#) [\(17\)](#).

Os documentos de orientação são revistos com base em investigação científica em constante evolução. As Competências Essenciais da ICM são também avaliadas e revistas periodicamente (atualmente com um ciclo regular de revisão de cinco anos), de forma a incluir nova evidência relevante sobre saúde sexual, reprodutiva, materna, do recém-nascido e do adolescente (SSRMRNA), assim como práticas da parteira e da obstetrícia. As Competências apresentadas neste documento foram atualizadas através deste processo de revisão.

## Evolução das Competências Essenciais

As Competências Essenciais para a Prática de Base da Parteira e da Obstetrícia da ICM foram inicialmente desenvolvidas em 2002 e atualizadas em 2010, 2013 e 2019. Entre 2014 e 2017, as competências foram revistas no âmbito de um estudo de investigação liderado por uma equipa da Universidade de British Columbia (UBC), no Canadá [\(18\)](#), com o apoio de um grupo central de trabalho composto por educadores da área da prática da parteira e da obstetrícia [\(19\)](#) e de um grupo de trabalho constituído por partes interessadas [\(20\)](#).

Em 2019, foram contratados dois consultores, um designer de aprendizagem [\(21\)](#) e um especialista em educação de parteiras [\(22\)](#), para rever o quadro preliminar (2017) e as competências preliminares, com vista a melhorar a acessibilidade, usabilidade e mensurabilidade do quadro por vários públicos. As alterações efetuadas basearam-se nas competências incluídas na versão preliminar de 2017, tendo mantido a respetiva abordagem integradora. Os consultores redesenharam o quadro, tendo reformulado e reorganizado as competências com base nos documentos fundamentais [\(17\)](#) e nas declarações de posição da ICM, de forma a garantir o alinhamento. A versão final, com o novo título de Competências Essenciais da ICM para a Prática da Parteira da Obstetrícia, foi concluída em abril de 2018 e aceite pela Direção em maio de 2018. Em agosto de 2019, foi efetuada uma nova atualização para corrigir um erro na competência 4e (secção de Capacidades e Comportamentos), na versão em inglês.

Em 2023, a ICM iniciou a revisão e atualização quinquenal do quadro de competências para refletir as mudanças nas práticas da parteira e da obstetrícia, assim como nos documentos fundamentais da ICM, declarações de posição, documentos de orientação, adaptação às alterações climáticas e questões humanitárias. A ICM contratou um consultor de design de aprendizagem e um especialista em educação de parteiras para realizar uma revisão iterativa e um processo modificado de Delphi, que envolveu duas fases de feedback das Associações Membro da ICM, educadores da prática da parteira e da obstetrícia, entidades reguladoras da prática da parteira e da obstetrícia, Comitês Profissionais Regionais da ICM, Direção da ICM e organizações parceiras, incluindo a OMS e a UNFPA.

## Comparação entre as Competências Essenciais em 2019 e 2024

Entre 2019 e 2024, a principal alteração nas Competências Essenciais consistiu na inserção da categoria 2, especificamente focada na saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SDSR), contraceção e cuidados pré-concepcionais. Embora alguns aspectos de SDSR fossem já endereçados nas Competências Essenciais da ICM de 2019, a publicação de novos documentos de orientação pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e alguns pedidos de clarificação e especificidade relativamente às competências em SDSR resultaram na adição da nova categoria, conforme descrito na tabela abaixo:

2019		2024	
	<b>Título</b>		<b>Título</b>
<b>Categoria 1</b>	Competências gerais	<b>Categoria 1</b>	Competências Transversais para a Prática da Parteira e da Obstetrícia
		<b>Categoria 2</b>	Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos
<b>Categoria 2</b>	Cuidados Pré-concepcionais e Pré-natais	<b>Categoria 3</b>	Cuidados Pré-natais
<b>Categoria 3</b>	Cuidados Durante o Trabalho de Parto e Nascimento	<b>Categoria 4</b>	Cuidados Durante o Trabalho de Parto e Nascimento
<b>Categoria 4</b>	Cuidados Contínuos para Mulheres e Recém-nascidos	<b>Categoria 5</b>	Cuidados Contínuos para Mulheres e Recém-nascidos

A inserção da nova categoria resultou num aumento do número total de competências de 31 em 2019 para 37 em 2024. Verificou-se também um aumento no número total de indicadores de conhecimentos (de 132 para 245), capacidades e comportamentos (de 186 para 293), de forma a acomodar a adição da nova categoria e a nova informação incluída nos documentos centrais de orientação.

**É importante notar que a [Definição Internacional e Âmbito da Prática da Parteira da ICM](#) permanecem inalterados.** Efetivamente, a adição da nova categoria, competências e indicadores de conhecimento, capacidades e comportamentos não resultou em qualquer ampliação do âmbito da prática da parteira definido pela ICM. Em vez disto, as adições e revisões das Competências Essenciais oferecem uma maior especificidade e clareza sobre os requisitos a ser satisfeitos após a formação em obstetrícia, anteriormente ao início da atividade profissional, no âmbito total da prática.

# Âmbito da Prática e Competências da Parteira

A [Definição Internacional e Âmbito da Prática da Parteira da ICM](#) estabelece os limites das atividades que uma parteira pode realizar sob a sua própria responsabilidade. As *Competências Essenciais para a Prática da Parteira e da Obstetrícia (2024)* estabelecem os conhecimentos, capacidades e comportamentos exigíveis às parteiras para que possam iniciar a respetiva atividade profissional, no âmbito total da prática. Estas competências representam um padrão mínimo, a ser mantido por todas as parteiras ao longo das respetivas carreiras profissionais.

mbora seja reconhecido que as parteiras irão adquirir competências adicionais ao longo das suas carreiras, em função do contexto em que exercem a sua atividade profissional, **as Competências Essenciais não se encontram focadas em qualquer ambiente de trabalho específico, mas sim nas competências exigíveis às parteiras na totalidade do âmbito da prática profissional**. De forma semelhante, as parteiras irão tornar-se mais proficientes à medida que adquirem experiência. Contudo, as Competências Essenciais visam garantir um **nível mínimo de competência exigido à entrada na profissão para todas as parteiras qualificadas**.

## Estrutura das Competências Essenciais



Existem cinco categorias de competências. A Categoria 1 consiste num conjunto de competências transversais aplicáveis a cada uma das restantes quatro categorias. Esta categorização visa evitar a necessidade de duplicação nas restantes categorias. As competências incluídas na Categoria 1 encontram-se relacionadas com a autonomia e responsabilidade da parteira enquanto profissional de saúde, às relações com as mulheres e outros prestadores de cuidados, e às atividades relacionadas com todos os aspectos da prática da parteira e da obstetrícia. As Categorias 2 a 5 são mais específicas na definição das competências da parteira no âmbito total da prática profissional.

- **Categoria 1:** Competências Transversais para a Prática da Parteira e da Obstetrícia
- **Categoria 2 (nova):** Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos
- **Categoria 3:** Cuidados Pré-natais
- **Categoria 4:** Cuidados Durante o Trabalho de Parto e Nascimento
- **Categoria 5:** Cuidados Contínuos para Mulheres e Recém-nascidos

É importante recordar que as competências incluídas na Categoria 1 se aplicam a todas as outras categorias.

Existem 37 afirmações de competência, redigidas como declarações holísticas, que refletem a [Filosofia e Modelo de Cuidados de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica da ICM](#), assim como a [Definição Internacional e Âmbito da Prática da Parteira da ICM \(18\)](#).

Cada declaração de competência é ainda descrita por uma lista de indicadores de conhecimento, capacidade e comportamento que oferecem orientações sobre os requisitos necessários para alcançar a competência em questão. Embora não sejam exaustivos, estes requisitos constituem o mínimo necessário para alcançar a competência. Embora os indicadores de conhecimento, capacidade e comportamento representem os componentes-chave necessários para alcançar a competência em causa, poderá ser necessário introduzir indicadores adicionais, consoante o contexto e as exigências da prática em cada país. A ICM incentiva a introdução dos indicadores adicionais considerados necessários pelos educadores de parteiras, entidades reguladoras e decisores políticos, de forma a satisfazer os requisitos da prática no país em questão.

**Nota:** Os exemplos listados nos indicadores destinam-se a orientar a interpretação do indicador e da competência em questão. Estes exemplos destinam-se a oferecer orientação e não apresentam um carácter exaustivo.

# Explicação dos Componentes de Competência



## 1 CATEGORIA

### 2 DESCRITIVOS

Os descritivos de categoria delineiam o foco principal de cada categoria. A descrição de alto nível atua como um mecanismo de ligação entre a categoria e as competências, mostrando claramente a relação entre os agrupamentos de nível superior (ou seja, as categorias) e as informações mais detalhadas sobre as competências reais (ou seja, a descrição da competência e seus componentes/indicadores associados).

## 3 COMPETÊNCIA

### 4 INDICADORES

Cada competência é acompanhada por uma lista de indicadores que delineiam o conhecimento, as habilidades e os comportamentos necessários para alcançar a medida de desempenho da competência. Ao formular os indicadores, habilidades e comportamentos são agrupados, pois são os componentes observáveis de uma competência. Indicadores para atitudes não foram estipulados, pois atitudes não são facilmente observáveis ou mensuráveis.

# Linguagem

As Competências Essenciais da ICM para a Prática da Parteira e da Obstetrícia (2024) utilizam os termos mulheres e mulher ao longo do texto, refletindo a biologia e identidade da grande maioria das pessoas que engravidam. Para as finalidades das competências, estes termos incluem meninas, adolescentes e pessoas cujo género não corresponde ao sexo atribuído ao nascimento ou que possam assumir uma identidade não binária. Todas as pessoas que recebem assistência por parte de uma parteira deverão receber cuidados individualizados e respeitosos, incluindo o uso dos substantivos e pronomes de género que preferirem. [\(23\)](#).

## Utilização das Competências

Não existe um objetivo único para a utilização das Competências Essenciais da ICM para a Prática da Parteira e da Obstetrícia (2024). As Competências destinam-se a apoiar o desenvolvimento dos serviços de obstetrícia em todo o mundo, podendo ser utilizadas por várias partes interessadas e de várias formas.

Eis alguns exemplos de entidades que poderão utilizar o quadro de competências:

- Governos, com vista a estabelecer/reforçar os serviços de obstetrícia no país e definir o âmbito da prática correspondente,
- Associações de parteiras, de forma a promover a profissão de parteira e criar oportunidades de educação contínua para os associados,
- Educadores de parteiras, para a criação de programas de estudo de obstetrícia (por exemplo, Bacharelato em Obstetrícia).
- Entidades reguladoras da prática da parteira e da obstetrícia, com vista a definir o âmbito da prática e estabelecer os requisitos mínimos de competência para a entrada na profissão,
- Parteiras, com vista a oferecer orientação na atividade profissional e desenvolvimento educacional contínuo,
- Estudantes, de forma a permitir a autoavaliação com base nos requisitos para uma prática competente,
- Consultores e partes interessadas, para o estabelecimento e avaliação de serviços de obstetrícia.

A ICM incentiva as associações de parteiras e todas as pessoas que prestam cuidados maternos e neonatais a continuar a utilizar as Competências Essenciais na promoção da educação, regulação e competência contínua das parteiras a nível global.

# CATEGORIA 1

## Competências Transversais para a Prática da Parteira e da Obstetrícia

As competências incluídas nesta categoria encontram-se relacionadas com a autonomia e responsabilidade da parteira enquanto profissional de saúde, às relações com as mulheres e outros prestadores de cuidados, e às atividades relacionadas com todas as vertentes da prática da parteira e da obstetrícia. As Competências transversais são aplicáveis a todas as outras categorias de Competências: 2, 3, 4 e 5.



	<b>Conhecimentos</b>	<b>Capacidades e Comportamentos</b>
<b>1.a</b>  <b>Assumir responsabilidade pelas próprias decisões e ações enquanto profissional autónoma, no âmbito do exercício da profissão de parteira</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Princípios e conceitos de autonomia, responsabilidade e transparência</li><li>• Crenças, preconceitos e normas pessoais e a respetiva influência na prática</li><li>• Conhecimento de práticas baseadas na evidência</li><li>• Âmbito da prática da parteira e da obstetrícia e papéis e responsabilidades das parteiras</li><li>• Filosofia e modelo da prática da parteira e da obstetrícia da ICM</li><li>• Normas profissionais nacionais aplicáveis às parteiras</li><li>• Organização profissional nacional representativa das parteiras</li><li>• Legislação e diretrizes éticas globais, nacionais e locais que regem a prática das parteiras</li><li>• Inserção da parteira no sistema de saúde (por exemplo, aspetos contextuais dos sistemas de saúde relacionados com o nível descentralizado dos cuidados, âmbito da prática e questões associadas a zonas geográficas com escassez de profissionais de saúde)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Demonstração de comportamentos que salvaguardam a confiança do público na profissão</li><li>• Participação em atividades de autoavaliação, revisão por pares e outras iniciativas de melhoria da qualidade</li><li>• Demonstração de comportamentos alinhados com a Filosofia e Modelo da Prática da Parteira e da Obstetrícia</li><li>• Garantia de equilíbrio entre a responsabilidade da parteira na prestação dos melhores cuidados e a autonomia da mulher para tomar as suas próprias decisões</li><li>• Explicação do papel da parteira na prestação de cuidados baseados na legislação, ética e evidência científica pertinentes</li><li>• Demonstração de conformidade com as normas profissionais, normas éticas e códigos de conduta profissional</li><li>• Análise de situações, avaliação de riscos e tomada de decisões informadas de forma autónoma, no âmbito da prática profissional</li><li>• Reconhecimento dos limites do</li></ul>

	<b>Conhecimentos</b>	<b>Capacidades e Comportamentos</b>
<b>1.a</b>  <b>(suite)</b>  <b>Assumir responsabilidade pelas próprias decisões e ações enquanto profissional autónoma, no âmbito do exercício da profissão de parteira</b>		<p>âmbito da prática e consulta/referenciação para colegas parteiras e/ou profissionais de saúde registados sempre que as necessidades da mulher e/ou do bebé excedam esse âmbito</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Assumir responsabilidade e documentar as decisões e ações tomadas</li> </ul>
<b>1.b</b>  <b>Assumir responsabilidade pela formação contínua e pelo bem-estar pessoal enquanto parteira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias destinadas a garantir a segurança pessoal, especialmente em contextos institucionais e comunitários</li> <li>Estratégias de bem-estar pessoal e práticas de autocuidado destinadas à manutenção da saúde física, mental e emocional</li> <li>Autorregulação e prática reflexiva</li> <li>Oportunidades de formação contínua (por exemplo, plataformas online, workshops, mentoria, etc.) para apoiar o desenvolvimento profissional</li> <li>Estratégias destinadas à definição e implementação de objetivos de aprendizagem contínua</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Autogestão do tempo, incerteza, mudança e situações de stress</li> <li>Assumir responsabilidade pela própria segurança em vários contextos da prática</li> <li>Assegurar a atualização contínua dos conhecimentos e capacidades relacionados com protocolos, diretrizes e práticas seguras</li> <li>Adoção de uma prática de autorreflexão</li> <li>Assegurar a atualização na prática através da participação em formação profissional contínua</li> <li>Identificação e endereçamento de limitações de conhecimento pessoal, capacidades (clínicas), comportamentos e/ou experiência</li> <li>Elaboração de um plano pessoal de carreira/desenvolvimento</li> </ul>

	<b>Conhecimentos</b>	<b>Capacidades e Comportamentos</b>
<b>1.c</b>	<b>Adaptação e adoção de tecnologias novas e emergentes comprovadamente benéficas para a prática e cuidados da prática da parteira e da obstetrícia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aplicações e impacto da tecnologia em saúde na prática da parteira e da obstetrícia e nos resultados maternos e neonatais (por exemplo, registos eletrónicos de saúde, plataformas de telesaúde, dispositivos de monitorização remota, tecnologias baseadas em IA)</li> <li>Desafios éticos e riscos (por exemplo, princípios de confidencialidade e proteção/segurança de dados; implementação de tecnologias sem base científica robusta) associados à utilização de tecnologias de saúde nos cuidados de obstetrícia</li> <li>Estratégias de adaptação perante falhas ou interrupções tecnológicas</li> </ul>
<b>1.d</b>	<b>Delegação e supervisão adequadas dos vários aspectos dos cuidados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quadros legais e regulamentares relacionados com a delegação de responsabilidades e supervisão na prática da parteira e da obstetrícia</li> <li>Estratégias de apoio à supervisão de outros profissionais</li> <li>Funções e preparação de parteiras como orientadoras de estágio, mentoras, supervisoras e modelos de referência</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>Assegurar a supervisão, de forma a garantir que a prática se encontra alinhada com diretrizes clínicas baseadas na evidência</li> <li>Demonstração de capacidades de orientação clínica, mentoria e atuação como modelo de referência</li> <li>Delegação, documentação e monitorização de tarefas relevantes para as necessidades da mulher e do recém-nascido a outros profissionais de saúde, com base nos respetivos limites da prática</li> <li>Colaboração e comunicação eficaz com outros profissionais de saúde</li> </ul>

	Conhecimentos	Capacidades e Comportamentos
<p><b>1.e</b></p> <p><b>Utilização da investigação para fundamento da prática</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relevância da utilização da investigação e da prática baseada na evidência</li> <li>Conceitos epidemiológicos pertinentes para a saúde da mulher, assim como para a saúde sexual, reprodutiva, materna, do recém-nascido e do adolescente</li> <li>Recomendações globais para a prática e respetiva base científica (por exemplo, diretrizes da Organização Mundial de Saúde)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Integração da evidência atual, devidamente avaliada de forma crítica, na prática</li> <li>Aplicação da investigação relacionada com a prática da parteira e da obstetrícia à prática profissional</li> <li>Avaliação crítica da fiabilidade e aplicabilidade da investigação relevante para a prática da parteira e da obstetrícia</li> <li>Comunicação dos resultados de investigação relevantes a públicos profissionais e não profissionais, incluindo mulheres e respetivas famílias</li> <li>Participação na elaboração e atualização de políticas e diretrizes para a implementação da prática baseada na evidência</li> </ul>
<p><b>1.f</b></p> <p><b>Cumprimento da legislação nacional, regional e local, dos requisitos regulamentares e dos códigos de conduta aplicáveis à prática da parteira e da obstetrícia</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Legislação e regulamentos nacionais, regionais e locais relativos à prática da parteira e da obstetrícia</li> <li>Normas nacionais, regionais e locais para a prática da parteira e da obstetrícia</li> <li>Ética profissional e códigos de conduta nacionais, regionais e locais aplicáveis às parteiras</li> <li>Filosofia, valores e código de ética da ICM para a prática da parteira e da obstetrícia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação de lacunas na legislação e regulamentos nacionais, regionais e locais relativos à prática da parteira e da obstetrícia, com base nos Documentos Fundamentais da ICM (por exemplo, Definição Internacional e Âmbito da Prática da Parteira, Filosofia e Modelo de Cuidados da Prática da Parteira e da Obstetrícia, Código Internacional de Ética, Carta de Direitos das Mulheres e das Parteiras, Normas Globais, Declarações de Posição)</li> <li>Prática profissional em conformidade com os requisitos legais e com a filosofia, valores, normas e princípios éticos da ICM (incluindo capacidade, confidencialidade, consentimento, conflitos de interesse, dever de cuidado, dignidade e privacidade)</li> <li>Cumprimento dos requisitos para a inscrição e manutenção no registo profissional da prática da parteira e da obstetrícia</li> </ul>

#### **CATEGORY 1: Competências Transversais para a Prática da Parteira e da Obstetrícia**

	Conhecimentos	Capacidades e Comportamentos
<b>1.f</b>  <b>(suite)</b>  <b>Cumprimento da legislação nacional, regional e local, dos requisitos regulamentares e dos códigos de conduta aplicáveis à prática da parteira e da obstetrícia</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proteção da privacidade e confidencialidade da informação verbal e dos registos escritos</li> <li>• Manutenção dos registos dos cuidados prestados, de acordo com os requisitos definidos pelas autoridades de saúde</li> <li>• Cumprimento das obrigações locais de registo de nascimentos e óbitos</li> <li>• Reconhecimento de casos de violação da legislação, regulamentos e códigos de ética, a nível local e nacional, e adoção das medidas adequadas</li> <li>• Comunicação e documentação de incidentes e resultados adversos, conforme exigido durante a prestação de cuidados</li> </ul>
<b>1.g</b>  <b>Salvaguarda dos direitos humanos fundamentais dos indivíduos na prestação de cuidados na prática da parteira e obstetrícia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios, legislação e códigos de proteção dos direitos humanos</li> <li>• Direito humano ao tratamento igualitário, independentemente do sexo, raça, etnia, nacionalidade, classe, casta, religião, crenças, género, idioma, orientação sexual, idade, estado de saúde ou estado civil</li> <li>• Saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SDSR) ao longo do ciclo reprodutivo</li> <li>• Equidade em saúde, direitos humanos e cuidados respeitosos no âmbito da prática da parteira e da obstetrícia</li> <li>• Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Cobertura Universal de Saúde (UHC)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilização de informação a adolescentes e mulheres sobre a respetiva saúde e direitos sexuais e reprodutivos</li> <li>• Disponibilização de informação às mulheres sobre o âmbito da prática da parteira e da obstetrícia e responsabilidade das parteiras na defesa dos direitos das mulheres</li> <li>• Disponibilização de informação às pessoas que procuram cuidados sobre os serviços disponíveis, de acordo com as respetivas necessidades e saúde e direitos sexuais e reprodutivos</li> <li>• Defesa dos direitos das mulheres e das famílias de aceder aos serviços disponíveis, obter informação baseada na evidência e tomar decisões de forma autónoma</li> <li>• Tratamento digno, respeitoso, não discriminatório e isento de juízos de valor de mulheres e raparigas ao longo de todo o ciclo reprodutivo</li> </ul>

#### **CATEGORIA 1: Competências Transversais para a Prática da Parteira e da Obstetrícia**

	<b>Conhecimentos</b>	<b>Capacidades e Comportamentos</b>
<b>1.h</b>  <b>Prestação de apoio às mulheres na tomada de decisões e escolhas relativas aos cuidados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Normas e práticas culturais relacionadas com a sexualidade, práticas sexuais, casamento, continuidade da maternidade e parentalidade</li> <li>• Princípios de parceria e capacitação, incluindo a tomada de decisões partilhadas</li> <li>• Intervenções de autocuidado para mulheres, visando promover a saúde e o bem-estar</li> <li>• Métodos de comunicação de informação de saúde a indivíduos, grupos e comunidades</li> <li>• Opções disponíveis para as mulheres no âmbito da saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SDSR)</li> <li>• Princípios de escolha e consentimento informado, assim como procedimentos para a obtenção do consentimento das mulheres ou para a recusa de cuidados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestação de apoio às mulheres no desenvolvimento da respetiva literacia em saúde</li> <li>• Defesa e promoção do papel central das mulheres como principais decisoras nos respetivos cuidados</li> <li>• Prestação de assistência às mulheres na identificação das respetivas necessidades e preferências ao longo de todo o percurso de cuidados</li> <li>• Prestação de apoio às mulheres na tomada de decisões informadas</li> <li>• Disponibilização de informação e orientação antecipada sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SDSR), de forma a apoiar as mulheres na tomada de decisões</li> <li>• Colaboração com as mulheres na elaboração de um plano de cuidados abrangente, que respeite as respetivas preferências e decisões</li> <li>• Prestação de apoio às mulheres na gestão da saúde, tendo em consideração as limitações do sistema de saúde</li> </ul>
<b>1.i</b>  <b>Demonstração de capacidades de comunicação interpessoal respeitosa e eficaz com mulheres e famílias, profissionais de saúde, equipas e grupos comunitários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funções e responsabilidades das parteiras e de outros prestadores de cuidados de saúde no âmbito da saúde sexual e reprodutiva, saúde materna e saúde da adolescência</li> <li>• Princípios de comunicação respeitosa e eficaz (incluindo, entre outros, escuta, expressão oral, documentação, redação e competências digitais)</li> <li>• Práticas e crenças culturais relacionadas com a maternidade e com a saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SDSR)</li> <li>• Princípios de comunicação em situações difíceis (por exemplo, luto e perda, situações de emergência)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação aberta, honesta, clara e atempada</li> <li>• Respeito pelas perspetivas dos outros</li> <li>• Promoção da expressão de opiniões e perspetivas diversificadas</li> <li>• Gestão construtiva de tensões e conflitos</li> <li>• Utilização do idioma preferido da mulher ou de um intérprete (incluindo linguagem gestual), com vista a maximizar a comunicação</li> <li>• Estabelecimento de limites éticos e culturalmente adequados entre relações profissionais e não profissionais</li> <li>• Aplicação dos princípios de segurança cultural, equidade, diversidade e inclusão</li> </ul>

#### **CATEGORIA 1: Competências Transversais para a Prática da Parteira e da Obstetrícia**

	<b>Conhecimentos</b>	<b>Capacidades e Comportamentos</b>
<b>1.i</b> <b>(suite)</b> <b>Demonstração de capacidades de comunicação interpessoal respeitosa e eficaz com mulheres e famílias, profissionais de saúde, equipas e grupos comunitários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Princípios de comunicação eficaz no trabalho em equipa e com grupos comunitários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Demonstração de sensibilidade, compaixão e empatia perante mulheres e familiares em luto</li> <li>Transmissão precisa e clara da informação</li> <li>Capacidade de resposta adequada às necessidades individuais</li> <li>Documentação de todos os aspetos dos cuidados prestados, de acordo com os protocolos em vigor</li> </ul>
<b>1.j</b> <b>Colaboração eficaz com outros profissionais de saúde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definições e limites da colaboração interprofissional e intraprofissional</li> <li>Tomada de decisões e responsabilidades partilhadas</li> <li>Princípios de trabalho e comunicação eficaz em equipas de cuidados de saúde (por exemplo, ferramenta SBAR – Situação, Contexto, Avaliação, Recomendações)</li> <li>Intersecção entre a prática da parteira e da obstetrícia e as funções e responsabilidades de outros profissionais de saúde (por exemplo, médicos, enfermeiros e outros prestadores de cuidados) e de equipas interprofissionais</li> <li>Estrutura e funcionamento do sistema de saúde, incluindo vias de consulta, referenciação e transferência, assim como trabalho em equipa interprofissional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em processos de tomada de decisões partilhadas e respeitosas com colegas parteiras e outros prestadores de cuidados de saúde</li> <li>Utilização das diretrizes nacionais de consulta e referenciação</li> <li>Estabelecimento e manutenção de relações colaborativas com indivíduos, entidades e instituições que integram redes de referenciação</li> <li>Utilização eficaz e segura de ferramentas digitais de colaboração para a partilha de informação e ideias (por exemplo, ferramenta SBAR)</li> <li>Documentação de todos os aspetos dos cuidados prestados, de acordo com os protocolos em vigor</li> <li>Gestão construtiva de tensões e conflitos</li> <li>Respeito e valorização dos restantes membros da equipa de profissionais de saúde</li> </ul>

	<b>Conhecimentos</b>	<b>Capacidades e Comportamentos</b>
<b>1.k</b> <b>Avaliação do estado de saúde, rastreio de riscos e promoção da saúde e bem-estar geral de raparigas adolescentes e mulheres</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidades de saúde das adolescentes e mulheres no âmbito da reprodução</li> <li>Necessidades e condições de saúde que afetam raparigas adolescentes (sobretudo em idades precoces) e impactos do “casamento infantil”</li> <li>Condições de saúde que comportam riscos durante o período reprodutivo</li> <li>Necessidades de saúde das raparigas adolescentes e mulheres, incluindo vacinação, nutrição e saúde sexual</li> <li>Determinantes de saúde</li> <li>Princípios e fundamentos das intervenções de autocuidado e direitos associados à saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SDSR) das raparigas adolescentes e mulheres</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de uma avaliação abrangente das necessidades de saúde e bem-estar sexual e reprodutivo</li> <li>Avaliação de fatores e comportamentos de risco</li> <li>Recolha de história clínica e realização de uma avaliação de saúde completa</li> <li>Requisição, realização e interpretação de análises laboratoriais e/ou exames de rastreio impiológicos</li> <li>Demonstração de pensamento crítico e raciocínio clínico fundamentado na evidência, no âmbito da avaliação e promoção da saúde e bem-estar</li> <li>Disponibilização de informação e aconselhamento de saúde adaptado às circunstâncias individuais de adolescentes, mulheres e famílias</li> <li>Colaboração com raparigas adolescentes e mulheres na elaboração e implementação de um plano de cuidados</li> </ul>
<b>1.l</b> <b>Prevenção e tratamento de problemas de saúde comuns no âmbito da prática da parteira e da obstetrícia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Problemas de saúde comuns relacionados com a sexualidade, reprodução e início da vida</li> <li>Tratamento de problemas de saúde comuns</li> <li>Estratégias, incluindo educação e promoção da saúde, destinadas a prevenir e controlar a aquisição e transmissão de doenças ambientais e infeciosas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manutenção/promoção de condições seguras e higiénicas para mulheres e recém-nascidos</li> <li>Aplicação consistente de precauções universais</li> <li>Apresentação de opções a raparigas adolescentes e mulheres para a gestão e tratamento de problemas de saúde comuns</li> <li>Utilização adequada de tecnologias e intervenções destinadas à promoção da saúde e prevenção de complicações secundárias</li> <li>Reconhecimento da necessidade de consulta ou referênciação para o tratamento dos problemas de saúde identificados, incluindo consulta com outras parteiras</li> <li>Inclusão das mulheres no processo de tomada de decisão relativamente à consulta e referênciação para outros profissionais e serviços de saúde</li> </ul>

#### **CATEGORIA 1: Competências Transversais para a Prática da Parteira e da Obstetrícia**

<b>Conhecimentos</b>	<b>Capacidades e Comportamentos</b>
<p><b>1.m</b></p> <p><b>Reconhecimento de anomalias e complicações e prestação do tratamento adequado e referenciação, sempre que necessário</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Complicações e condições patológicas relacionadas com o estado de saúde, incluindo doenças transmissíveis e não transmissíveis</li> <li>• Intervenções de emergência, terapias que salvam vidas e gestão de primeira linha, incluindo formação em Suporte Básico de Vida (SBV), Suporte Neonatal de Vida (SNV) e Cuidados Obstétricos e Neonatais de Emergência (EmONC)</li> <li>• Limites do âmbito da prática e experiência/competência da parteira</li> <li>• Sistemas de consulta e referênciação disponíveis para acesso a profissionais clínicos e outros profissionais de saúde, com vista à colaboração na gestão de complicações</li> <li>• Planos e protocolos comunitários/institucionais destinados a garantir o acesso atempado aos recursos necessários</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manutenção de conhecimentos atualizados, competências em salvamento de vidas e equipamento necessário para responder a situações de emergência</li> <li>• Reconhecimento de sinais e sintomas de complicações, assim como de situações que requerem conhecimentos para além do âmbito da prática ou competência da parteira</li> <li>• Avaliação da necessidade de intervenção imediata e resposta adequada</li> <li>• Prestação de Cuidados Obstétricos e Neonatais de Emergência (EmONC), incluindo Cuidados Obstétricos e Neonatais de Emergência Básicos (BEmONC) e Cuidados Obstétricos e Neonatais de Emergência Abrangentes (CEmONC)</li> <li>• Implementação de intervenção adequada e atempada, consulta interprofissional e/ou referênciação, de acordo com as circunstâncias locais</li> <li>• Manutenção de comunicação adequada e eficaz com as mulheres sobre a natureza do problema, ações tomadas, consulta, referênciação e transferência de cuidados, quando aplicável</li> <li>• Disponibilização de informação oral e escrita precisa a outros prestadores de cuidados por ocasião da referênciação, por exemplo, utilizando a ferramenta de comunicação SBAR</li> <li>• Colaboração com outros profissionais de saúde na tomada de decisões, sempre que possível e apropriado</li> </ul>

	Conhecimentos	Capacidades e Comportamentos
<p><b>1.n</b></p> <p><b>Facilitação dos processos normais/fisiológicos de nascimento em contextos institucionais e comunitários, incluindo o domicílio da mulher</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aspetos biológicos, psicológicos, sociais e culturais normais da reprodução e início da vida</li> <li>Práticas que facilitam e práticas que interferem com os processos fisiológicos, incluindo o local do parto e a medicalização excessiva</li> <li>Políticas e protocolos relativos aos cuidados prestados a mulheres em instituições, na comunidade e no domicílio</li> <li>Aspetos fisiológicos e fisiopatológicos da gestão do processo de parto, de forma a permitir a prestação de cuidados de obstetrícia de qualidade e a referenciado atempada para um profissional clínico em caso de patologias</li> <li>Recursos online destinados à educação de mulheres e famílias em vários contextos</li> <li>Perspetivas comunitárias sobre a utilização dos serviços de saúde e locais de parto</li> <li>Determinantes de saúde e equidade em saúde (por exemplo, fatores socioeconómicos, hereditariedade, género)</li> <li>Fundamentos de saúde ambiental, especialmente em relação à água, saneamento e higiene (WASH – Water, Sanitation and Hygiene)</li> <li>Promoção da saúde e prevenção da doença</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção e facilitação de políticas e de uma cultura de trabalho que permitam proteger os processos fisiológicos, sociais e culturais do nascimento e assegurem a continuidade dos cuidados</li> <li>Utilização de recursos humanos e clínicos para a prestação de cuidados personalizados às mulheres e aos recém-nascidos</li> <li>Demonstração de raciocínio clínico baseado na evidência na promoção do nascimento normal/fisiológico e do bem-estar</li> <li>Disponibilização de informação e aconselhamento de saúde adaptados às circunstâncias individuais das mulheres, famílias e comunidade</li> <li>Prestação de apoio às mulheres na adoção de comportamentos saudáveis e integração da promoção da saúde e prevenção de deficiência, doença e lesão no âmbito das interações</li> <li>Garantia de continuidade dos cuidados prestados por uma parteira ou por uma pequena equipa de parteiras conhecidas da mulher</li> </ul>

	<b>Conhecimentos</b>	<b>Capacidades e Comportamentos</b>
<b>1.º</b>  <b>Prescrição, dispensa e administração de medicamentos ou produtos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos básicos de farmacologia e prescrição</li> <li>• Medicamentos e produtos incluídos no âmbito da prática da parteira e da obstetrícia, em conformidade com os requisitos legais (por exemplo, medicamentos para cuidados de primeiro e segundo nível (EmONC), tais como uterotónicos, antibióticos)</li> <li>• Nomes genéricos ou comerciais dos medicamentos, mecanismo de ação, indicações, vias de administração, dosagens, frequência, efeitos secundários, complicações e respetivo tratamento</li> <li>• Cálculo de dosagens para vários medicamentos</li> <li>• Protocolo de administração de medicamentos (vias oral, parentérica, subcutânea, intramuscular, intravenosa)</li> <li>• Protocolo de registo da medicação administrada</li> <li>• Protocolos de prevenção da infeção e gestão de resíduos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confirmação de alergias, possíveis interações medicamentosas e/ou contraindicações, e indicação clínica para qualquer fármaco</li> <li>• Explicação à mulher das indicações, benefícios, efeitos secundários e riscos de medicamentos/produtos específicos, incluindo alternativas, e obtenção do respetivo consentimento</li> <li>• Registo e administração de medicação adequada, em conformidade com as diretrizes e protocolos nacionais de BEmONC (por exemplo, antibióticos parentéricos, medicamentos para a hemorragia pós-parto (HPP), anticonvulsivantes parentéricos, etc.), incluindo informação clara sobre dosagem, frequência e via de administração</li> <li>• Armazenamento seguro de medicamentos/produtos</li> <li>• Cumprimento das normas de prevenção da infeção e gestão de resíduos</li> <li>• Monitorização da resposta da mulher à medicação/produto, incluindo eventuais efeitos secundários ou reações</li> <li>• Identificação e tratamento de emergência de efeitos secundários com risco de vida (por exemplo, utilização de gluconato de cálcio)</li> </ul>

1.p

**Prestação de cuidados em obstetrícia a mulheres e recém-nascidos afetados por crises humanitárias resultantes de catástrofes naturais, alterações climáticas e pandemias, assim como conflitos e desastres provocados pelo ser humano**

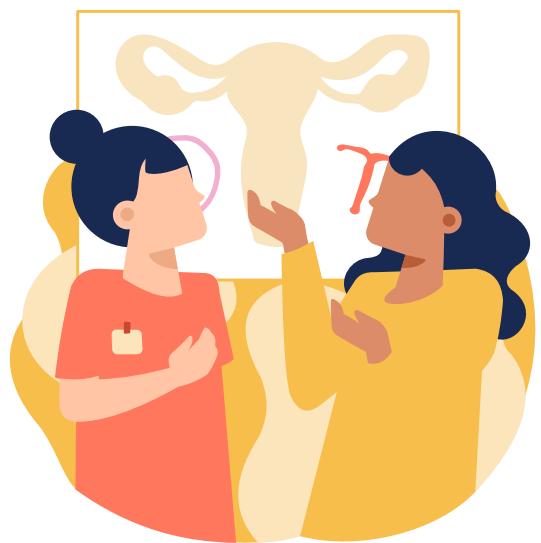
Conhecimentos	Capacidades e Comportamentos
<ul style="list-style-type: none"><li>Necessidades em saúde sexual e reprodutiva de refugiados, migrantes e pessoas deslocadas internamente</li><li>Necessidades em saúde materna e neonatal de refugiados, migrantes e pessoas deslocadas internamente</li><li>Desigualdades globais em saúde e desafios enfrentados por populações em situações de vulnerabilidade</li><li>Tipos e fases de catástrofes, fases de emergência (mitigação, preparação, resposta, recuperação) e impacto nos direitos e saúde sexual, reprodutiva, materna, do recém-nascido e do adolescente</li><li>Princípios de ação humanitária, neutralidade e imparcialidade</li><li>Estratégias nacionais e internacionais destinadas à prestação de serviços de saúde sexual, reprodutiva, materna, do recém-nascido e do adolescente durante situações de crise</li><li>Impacto das alterações climáticas na saúde e nos direitos sexuais, reprodutivos, maternos, neonatais e da adolescência</li><li>Riscos para a saúde materna e neonatal (por exemplo, calor excessivo, fome, desidratação, etc.) associados a catástrofes e crises climáticas</li><li>Pacote Mínimo de Serviços Iniciais (PMSI) para a saúde reprodutiva em situações de crise</li><li>Cuidados de maternidade respeitosos em contextos humanitários</li><li>Papel das parteiras na preparação, resposta e recuperação em contextos humanitários</li><li>Papel das parteiras na mitigação e resposta às alterações climáticas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Prestação de apoio à implementação do Pacote Mínimo de Serviços Iniciais (PMSI) para a saúde reprodutiva em contextos humanitários</li><li>Adaptação de competências clínicas e protocolos para responder a necessidades de saúde decorrentes de catástrofes climáticas específicas (por exemplo, gestão da exaustão e exposição ao calor extremo, nutrição e acesso a líquidos potáveis para grávidas e lactantes)</li><li>Atuação criativa face a recursos limitados, agravados por catástrofes climáticas</li><li>Adoção de uma abordagem flexível e adaptável para enfrentar desafios pessoais e profissionais durante períodos de crise</li><li>Prestação de apoio ao aleitamento e alimentação segura de recém-nascidos, lactentes e crianças pequenas em contextos de crise</li><li>Prestação e promoção de cuidados de maternidade respeitosos em contextos humanitários</li><li>Adaptação de competências clínicas e protocolos para responder a necessidades de saúde em situações de catástrofe</li><li>Reconhecimento e resposta às necessidades específicas de saúde mental de mulheres e recém-nascidos afetados por contextos humanitários e crises (por exemplo, ansiedade associada à deslocação ou perda de meios de subsistência)</li><li>Coordenação e colaboração com outras equipas de resposta a catástrofes</li><li>Prestação de serviços de saúde sexual e reprodutiva em contextos humanitários</li></ul>

**CATEGORIA 1: Competências Transversais para a Prática da Parteira e da Obstetrícia**

## CATEGORIA 2

# Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos

As competências incluídas nesta categoria encontram-se relacionadas com o papel mais alargado da parteira na prestação de cuidados, aconselhamento e educação em saúde sexual e reprodutiva, não apenas dirigido a mulheres, adolescentes e pessoas com identidades de género diversas, mas também no seio das famílias e comunidades, conforme estabelecido na Definição Internacional e Âmbito da Prática da Parteira da ICM



	<b>Conhecimentos</b>	<b>Capacidades e Comportamentos</b>
<p><b>2.a</b></p> <p><b>Ministração de educação em saúde sexual e reprodutiva, contraceção e planeamento familiar</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>Aspetos biológicos, psicológicos, sociais e culturais normais do desenvolvimento sexual, reprodução e início de vida</li><li>Definições e consciencialização da interseccionalidade no que respeita ao sexo biológico, características sexuais, género, género atribuído à nascença, identidade de género, expressão de género e orientação sexual</li><li>Aspetos socioculturais da sexualidade humana</li><li>Práticas sexuais seguras, relações respeitosas e fatores de risco associados a práticas sexuais inseguras</li><li>Rastreio e deteção de doenças transmissíveis e não transmissíveis (por exemplo, malária, VIH/SIDA, IST, cancros do colo do útero e da mama e perturbações de saúde mental)</li><li>Promoção da saúde (por exemplo, saúde e higiene menstrual, preservação da fertilidade) e prevenção da doença</li><li>Prevenção de doenças transmissíveis e não transmissíveis (por exemplo, IST e VIH/SIDA)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Prestação de apoio a adolescentes e mulheres na adoção de comportamentos saudáveis e integração da promoção da saúde e prevenção da doença e de lesões</li><li>Implementação de estratégias destinadas a auxiliar adolescentes, mulheres e os respetivos parceiros em situações de risco de gravidez não planeada a escolher métodos contracetivos adequados e utilizar os mesmos de forma correta e consistente, de forma a evitar gravidezes não desejadas</li><li>Ministração de educação isenta de preconceitos, baseada na evidência científica, incluindo prevenção de IST (preservativos, vacina contra o HPV), e métodos contracetivos de longa duração (DIU, implantes), assim como efeitos secundários e o respetivo tratamento</li><li>Disponibilização de informação e aconselhamento em saúde adaptados às circunstâncias individuais de adolescentes, mulheres e respetivas famílias</li></ul>

**2.a**

**(Continuação)**

**Ministração de educação em saúde sexual e reprodutiva, contraceção e planeamento familiar**

- Opções de gravidez para mulheres ou casais seropositivos
- Saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SDSR) ao longo da vida
- Legislação e regulamentos nacionais/regionais/lokais sobre contraceção e planeamento familiar
- Métodos contracetivos (incluindo naturais, de barreira, injetáveis, hormonais, implantáveis, dispositivos intrauterinos (DIU), contraceção de emergência, esterilização), eficácia comparativa, critérios médicos de elegibilidade e contraindicações, risco de gravidez, benefícios, possíveis efeitos secundários e condições que afetam a respetiva utilização (circunstâncias médicas, sociais e individuais)
- Recursos escritos e ilustrados disponíveis, assim como materiais de apoio e modelos anatómicos, destinados a uma educação eficaz sobre métodos contracetivos e respetiva demonstração
- Métodos de comunicação eficaz de informação sobre saúde sexual e reprodutiva
- Garantia de cuidados confidenciais e obtenção do consentimento dos pais ou encarregados de educação em todas as situações que envolvam menores, em conformidade com a legislação local aplicável aos serviços de contraceção

	Conhecimentos	Capacidades e Comportamentos
<p><b>2.b</b></p> <p><b>Prestação de apoio em planeamento familiar natural (NFP) (24) e métodos de barreira (25)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anatomia e fisiologia reprodutiva feminina e masculina</li> <li>• Ciclo menstrual e alterações sintomáticas (por exemplo, muco cervical e temperatura basal do corpo)</li> <li>• Eficácia comparativa, riscos e benefícios dos métodos NFP e dos métodos de barreira</li> <li>• Critérios médicos de elegibilidade para a utilização de métodos NFP por mulheres em período de aleitamento e não lactantes, assim como para cada método de barreira</li> <li>• Métodos NFP e de barreira, requisitos e acessórios necessários, vantagens e desvantagens de cada método</li> <li>• Protocolo para a prestação de instruções e apoio à utilização de métodos NFP e de barreira</li> <li>• Utilização de materiais de apoio e modelos anatómicos destinados à demonstração dos métodos</li> <li>• Protocolos de prevenção da infeção e gestão de resíduos</li> <li>• Instruções de autocuidados para a mulher (por exemplo, monitorização da temperatura basal)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confirmação da eficácia e das limitações do método escolhido com a mulher</li> <li>• Revisão da eficácia, benefícios e riscos do método com a mulher</li> <li>• Prestação de aconselhamento sobre os métodos NFP e de barreira</li> <li>• Explicação às mulheres em fase de aleitamento sobre quando deverão recorrer a um método contraceutivo alternativo</li> <li>• Descrição e demonstração da utilização correta do método, incentivando a mulher a demonstrar a sua utilização correta, recorrendo a um modelo ou a si própria</li> <li>• Cumprimento das normas de prevenção da infeção e gestão de resíduos</li> </ul>

**2.c**

### **Administração de contracetivos no âmbito da prática profissional**

<b>Conhecimentos</b>	<b>Capacidades e Comportamentos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino</li><li>• Anatomia do braço superior, incluindo nervos e vasos sanguíneos</li><li>• Ciclo menstrual e efeitos dos vários métodos contracetivos sobre o ciclo</li><li>• Métodos contracetivos (incluindo naturais, de barreira, injetáveis, hormonais, implantáveis, dispositivos intrauterinos (DIU), contraceção de emergência, esterilização), eficácia comparativa, critérios médicos de elegibilidade e contraindicações, risco de gravidez, benefícios, possíveis efeitos secundários e condições que afetam a respetiva utilização (circunstâncias médicas, sociais e individuais)</li><li>• Protocolos locais aplicáveis a cada método contracetivo</li><li>• Utilização de materiais de apoio e modelos para demonstração</li><li>• Gestão de efeitos secundários e complicações</li><li>• Protocolos de referenciação em situações de emergência</li><li>• Protocolos de prevenção da infeção e gestão de resíduos</li><li>• Instruções de autocuidados para a mulher</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Confirmação da elegibilidade da mulher e obtenção do consentimento para o método contracetivo</li><li>• Revisão da eficácia, benefícios, riscos, efeitos secundários, complicações e respetivo tratamento com a mulher</li><li>• Descrição da utilização do método com recurso a materiais de apoio e demonstração utilizando com modelo anatómico</li><li>• Disponibilização de informação verbal à mulher sobre as etapas do procedimento, o que esperar e solicitação do consentimento informado</li><li>• Prestação de cuidados para controlo da dor, de acordo com o protocolo</li><li>• Preparação de todos os materiais necessários ao procedimento e verificação da integridade das embalagens, assim como dos prazos de validade dos métodos disponibilizados localmente</li><li>• Disponibilização de contracetivos em conformidade com a legislação e protocolos locais</li><li>• Aconselhamento e referenciação da mulher ou do respetivo parceiro para procedimentos de esterilização junto de outro prestador de cuidados de saúde</li><li>• Resposta a efeitos secundários e complicações e referenciação para outros profissionais de saúde, sempre que necessário</li><li>• Prestação de acompanhamento, apoio e esclarecimento de dúvidas relacionadas com preocupações ou complicações durante o uso de métodos contracetivos, com vista à prevenção de necessidades não satisfeitas no âmbito do planeamento familiar</li><li>• Cumprimento das normas de prevenção da infeção e gestão de resíduos</li><li>• Remoção de dispositivos intrauterinos e implantes contracetivos</li></ul>

	<b>Conhecimentos</b>	<b>Capacidades e Comportamentos</b>
<b>2.d</b> <b>Prestação de cuidados pré-concepcionais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anatomia e fisiologia relacionadas com o desenvolvimento sexual e reprodução</li> <li>• Aspetos socioculturais da sexualidade humana</li> <li>• Saúde e nutrição na gravidez</li> <li>• Rastreio da saúde pré-concepcional e identificação de fatores de risco</li> <li>• Rastreio de mulheres e dos respetivos parceiros quanto ao historial genético, cancros dos órgãos reprodutivos e outros problemas de saúde, tais como a diabetes, hipertensão, doenças da tiroide e infeções crónicas com impacto na conceção e gravidez</li> <li>• Rastreio e deteção de doenças transmissíveis e não transmissíveis (por exemplo, malária, VIH/SIDA, IST, cancros do colo do útero e da mama e perturbações de saúde mental)</li> <li>• Opções de gravidez para mulheres ou casais seropositivos</li> <li>• Calendarização Saudável e Espaçamento das Gravidezes (HTSP)</li> <li>• Planeamento da gravidez</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação e redução de barreiras associadas ao acesso e utilização de serviços de saúde sexual e reprodutiva</li> <li>• Avaliação do estado de saúde e fatores de risco antes da conceção</li> <li>• Realização de procedimentos de rastreio de infeções sexualmente transmissíveis e outras infeções, VIH e cancro do colo do útero</li> <li>• Prestação de aconselhamento sobre suplementos alimentares, tais como ferro e ácido fólico, intervenções alimentares, exercício físico, atualização do plano vacinal, modificação de comportamentos de risco, prevenção de infeções sexualmente transmissíveis, planeamento familiar e métodos contraceptivos</li> <li>• Prestação de aconselhamento em cuidados pré-concepcionais a mulheres com doenças clínicas complexas e/ou antecedentes de interrupções voluntárias da gravidez, abortos espontâneos, perdas gestacionais e gravidezes ocultas</li> <li>• Disponibilização de informação e apoio sobre os aspetos biológicos, emocionais e sociais associados ao planeamento da gravidez</li> </ul>

2.e

### Prestação de cuidados a raparigas e mulheres que sofreram violência e abuso físico e sexual

#### Conhecimentos

- Diretrizes da OMS sobre cuidados a sobreviventes de violência baseada no género (VBG)
- Sinais e sintomas, com base na história clínica e no exame físico, sugestivos de risco de violência baseada no género (VBG), mutilação genital feminina (MGF), violência no relacionamento íntimo (VRI) ou violência sexual
- Condições socioculturais, comportamentais e económicas frequentemente associadas à violência e ao abuso
- Recursos comunitários disponíveis para aconselhamento, acompanhamento e apoio a pessoas com problemas sexuais ou em risco de VBG, MGF, VRI ou violência sexual
- Impacto da violência e do abuso no bem-estar físico, psicológico, social, espiritual e cultural de mulheres que revelam ter sido vítimas de violência
- Desigualdade de género e a respetiva influência na violência baseada no género
- Princípios de confidencialidade, privacidade e proteção de dados
- Sinais de práticas sexuais seguras, fatores de risco para práticas sexuais inseguras e sinais de VBG, MGF, VRI ou violência sexual
- Tipo e calendarização de testes e tratamento para sobreviventes de agressão sexual
- Responsabilidades legais e dever de cuidado das parteiras na identificação, referenciação ou notificação das necessidades das sobreviventes de VBG, MGF, VRI ou violência sexual

#### Capacidades e Comportamentos

- Disponibilização de informação a todas as mulheres sobre fontes de apoio, independentemente da existência de revelação de violência
- Inquérito sistemático sobre a segurança no domicílio, local de trabalho, etc.
- Criação de oportunidades seguras para a revelação de situações de abuso/violência pelas mulheres
- Reconhecimento de sinais potenciais de abuso com base no aspeto físico, estado emocional e comportamentos de risco relacionados, tais como o consumo de substâncias
- Prestação de apoio específico a raparigas adolescentes e vítimas de violência baseada no género, incluindo violação
- Garantia de recolha de provas caso a mulher opte por apresentar queixa
- Garantia de acesso a contraceção de emergência e profilaxia pós-exposição (PEP)

2.f

### Prestação de cuidados abrangentes no âmbito do aborto, em conformidade com a legislação local

#### Conhecimentos

- Complexidade da tomada de decisões perante gravidezes não intencionais ou não planeadas
- Contraceção de emergência
- Opções legais para a interrupção voluntária da gravidez; critérios de elegibilidade e disponibilidade de serviços de aborto medicamentoso e cirúrgico
- Métodos de aborto (incluindo preparação cervical, aborto medicamentoso, aspiração por vácuo, dilatação e evacuação), eficácia comparativa, critérios médicos de elegibilidade e contraindicações, benefícios e riscos de cada método
- Medicamentos utilizados para a indução do aborto: propriedades, efeitos e efeitos secundários
- Riscos do aborto inseguro
- Métodos contracetivos adequados ao período pós-aborto
- Cuidados e apoio (físico e psicológico) necessários durante e após o aborto
- Gestão de efeitos secundários e complicações
- Protocolos de referenciação em situações de emergência
- Instruções de autocuidado (por exemplo, monitorização do corrimento vaginal)

#### Capacidades e Comportamentos

- Confirmação da gravidez e determinação da idade gestacional; referenciação para ecografia em caso de idade gestacional desconhecida e/ou sintomas de gravidez ectópica
- Reconhecimento do direito da mulher a decidir sobre a realização de um aborto
- Disponibilização de informação e aconselhamento à mulher sobre as opções disponíveis para a manutenção ou interrupção da gravidez, com respeito pela sua decisão final
- Reconhecimento das necessidades de apoio emocional, psicológico e social da mulher e resposta adequada às mesmas
- Prestação de cuidados pré-natais de apoio caso a mulher opte pela manutenção da gravidez (por exemplo, referenciação para instituições e serviços sociais de apoio, sempre que necessário)
- Disponibilização de informação sobre os métodos de aborto (incluindo preparação cervical, aborto medicamentoso, aspiração por vácuo, dilatação e evacuação) e respetiva eficácia, benefícios, riscos, efeitos secundários, complicações, tratamento e momentos em que deve ser procurada ajuda
- Disponibilização de informação sobre a legislação e regulamentos aplicáveis, critérios de elegibilidade e condições de acesso aos serviços de aborto
- Identificação, com base na história obstétrica, clínica e social, de contra-indicações à utilização dos métodos medicamentosos ou por aspiração

2.f

**(Continuação)**

**Prestação de cuidados abrangentes no âmbito do aborto, em conformidade com a legislação local**

- Comunicação verbal à mulher sobre os passos de utilização do método de aborto medicamentoso autogerido/autoadministrado e sobre o que esperar do processo
- Confirmação da elegibilidade e consentimento da mulher para a utilização do método, incluindo contraceção de emergência e planeamento familiar no período pós-aborto
- Realização dos métodos de aborto, de acordo com o âmbito da prática profissional, ou referenciação para o procedimento de aborto ou cuidados adicionais, conforme necessário
- Tratamento de complicações e implementação de referenciação, sempre que necessário
- Prestação de cuidados pré e pós-aborto (por exemplo, confirmação da expulsão dos produtos da conceção com base na história clínica, ecografia ou níveis de HCG, remoção de produtos da conceção retidos e implementação de referenciação, sempre que necessário)
- Disponibilização de informação à mulher (e, quando apropriado, ao respetivo parceiro) sobre a sua saúde futura, incluindo contraceção e planeamento de uma futura gravidez
- Avaliação da resposta psicológica ao aborto e referenciação, sempre que necessário
- Prescrição, dispensa e administração de medicamentos ou produtos, de acordo com os protocolos locais
- Prestação de cuidados para controlo da dor

## CATEGORIA 3

### Cuidados Pré-natais

As competências incluídas nesta categoria encontram-se relacionadas com a avaliação do estado de saúde da mulher e do feto, promoção da saúde e bem-estar, deteção de complicações durante a gravidez e prestação de cuidados a mulheres com uma gravidez inesperada.



	<b>Conhecimentos</b>	<b>Capacidades e Comportamentos</b>
<b>3.a</b>  <b>Avaliação do estado de saúde da mulher e diagnóstico da gravidez</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Anatomia e fisiologia básicas relacionadas com a reprodução e embriologia</li><li>• Ciclo reprodutivo e fases do desenvolvimento</li><li>• Fisiologia do ciclo menstrual e ovulatório</li><li>• Sinais e sintomas de gravidez</li><li>• Fatores de risco associados à gravidez (por exemplo, gravidez ectópica, anemia, IST, fatores genéticos, riscos relacionados com o estilo de vida e o ambiente, etc.)</li><li>• Riscos para a saúde mental materna e diagnóstico precoce</li><li>• Elementos de uma história clínica completa, incluindo respostas psicossociais à gravidez</li><li>• Componentes de um exame físico completo</li><li>• Testes de rastreio e parâmetros normais</li><li>• Colheita de amostras laboratoriais (incluindo preparação da mulher) e realização dos exames indicados, incluindo ecografias</li><li>• Condições de saúde, incluindo infecções e doenças genéticas detetadas através de análises de sangue e outras amostras biológicas</li><li>• Indicações clínicas e situações que justificam a realização de ecografias abdominais e pélvicas/vaginais</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Confirmação da gravidez e estimativa da idade gestacional com base na história clínica, exame físico, análises laboratoriais e/ou ecografia</li><li>• Recolha de uma história clínica completa (incluindo avaliação do estado emocional/mental)</li><li>• Determinar se a gravidez foi planeada e abordagem de quaisquer preocupações associadas</li><li>• Realização de um exame físico completo</li><li>• Explicação da finalidade das análises laboratoriais, exames de diagnóstico por ecografia ou outros procedimentos indicados com base na história clínica e exame da mulher, incluindo os respetivos riscos e benefícios</li><li>• Colheita de amostras para análises laboratoriais (por exemplo, punção venosa, punção capilar, amostras de urina e zaragatoas vaginais)</li><li>• Determinação da necessidade de realização de avaliações/exames adicionais e referenciamento em caso de deteção de anomalias ou variações em relação ao normal</li><li>• Disponibilização de informação sobre condições que podem ser detetadas através de rastreios (por exemplo, teste pré-natal não invasivo (NIPT)) e apoio à reflexão ética e tomada de decisões</li></ul>

	Conhecimentos	Capacidades e Comportamentos
<p><b>3.a</b></p> <p><b>(Continuação)</b></p> <p><b>Avaliação do estado de saúde da mulher e diagnóstico da gravidez</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Normas para a realização de testes de tipagem Rhesus (Rh) e administração de imunoglobulina anti-Rh</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Discussão dos resultados e respetivas implicações com a mulher e definição conjunta do plano de cuidados</li> </ul>
<p><b>3.b</b></p> <p><b>Avaliação do bem-estar fetal</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fisiologia da placenta, embriologia, crescimento e desenvolvimento fetal, e indicadores de bem-estar fetal (incluindo gravidezes múltiplas)</li> <li>Padrões de movimentos fetais</li> <li>Complicações e políticas de referênciação</li> <li>Diretrizes baseadas na evidência para a utilização, no âmbito da prática profissional, de tecnologias de avaliação do bem-estar fetal (por exemplo, estetoscópio de Pinard, ecografia Doppler, cardiotocografia (CTG), ecografia (assistida por IA))</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização de instrumentos e tecnologias, no âmbito da prática profissional, para avaliação do bem-estar fetal (por exemplo, estetoscópio de Pinard, doppler, cardiotocografia (CTG), ecografia (assistida por IA))</li> <li>Avaliação do tamanho fetal, volume do líquido amniótico, posição e atividade fetal, e frequência cardíaca fetal, através do exame físico do abdômen materno (incluindo em gravidezes múltiplas) ou de ecografia, se disponível e/ou indicada</li> <li>Determinação da necessidade de realização de avaliações/exames adicionais e referênciação em caso de deteção de anomalias ou variações em relação ao normal</li> <li>Avaliação dos movimentos fetais e disponibilização de informação às mulheres sobre os padrões normais de movimento e momentos em que deve ser procurada ajuda</li> </ul>

<p><b>3.c</b></p> <p><b>Monitorização e avaliação da evolução da gravidez</b></p>	<p><b>Conhecimentos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alterações anatómicas e fisiológicas associadas à progressão da gravidez</li> <li>• Necessidades nutricionais durante a gravidez</li> <li>• Respostas fisiológicas frequentes na gravidez e sintomas de sofrimento psicológico</li> <li>• Políticas e diretrizes de cuidados pré-natais baseadas na evidência, incluindo a frequência das consultas pré-natais</li> <li>• Complicações associadas à gravidez e gravidezes de alto risco</li> <li>• Políticas de referenciação aplicáveis a complicações da gravidez e gravidezes de alto risco</li> </ul>	<p><b>Capacidades e Comportamentos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de instrumentos e tecnologias, no âmbito da prática profissional, de monitorização e avaliação da evolução da gravidez</li> <li>• Realização de palpação abdominal e medição da altura do fundo uterino</li> <li>• Disponibilização de informação sobre a evolução fisiológica (normal) da gravidez à mulher, ao parceiro, a familiares ou a outras pessoas que prestem apoio, incluindo aspetos relacionados com os movimentos fetais</li> <li>• Utilização de informação baseada na evidência para sugerir medidas que ajudem a lidar com desconfortos comuns da gravidez</li> <li>• Disponibilização de informação baseada na evidência (incluindo recursos escritos, digitais e/ ou ilustrados) sobre sinais de alarme (por exemplo, hemorragia vaginal, sinais de trabalho de parto prematuro, rotura prematura das membranas, alteração dos movimentos fetais), preparação para situações de emergência, e quando e onde procurar ajuda</li> <li>• Identificação precoce de complicações da gravidez e intervenção, consulta ou referenciação, conforme adequado</li> <li>• Prestação de cuidados de emergência no primeiro e segundo nível de cuidados e referenciação, quando apropriado (EmONC)</li> <li>• Revisão dos achados clínicos e adaptação do plano de cuidados, em articulação com a mulher, à medida que a gravidez progride</li> <li>• Referenciação sempre que necessário</li> </ul>
---	--	---

	<b>Conhecimentos</b>	<b>Capacidades e Comportamentos</b>
<b>3.d</b>  <b>Promoção e apoio a comportamentos de saúde que melhoram o bem-estar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Impacto das condições sociais, ambientais e económicas adversas na saúde materno-fetal</li> <li>Efeitos da alimentação inadequada e do trabalho físico excessivo</li> <li>Efeitos do consumo de tabaco e exposição ao fumo passivo, consumo de álcool e utilização de cigarros eletrónicos, tabaco mascado e substâncias aditivas</li> <li>Efeitos de medicamentos prescritos no feto</li> <li>Recursos comunitários para apoio aos rendimentos, acesso a alimentos e programas de minimização dos riscos de consumo de substâncias</li> <li>Estratégias de prevenção ou redução dos riscos de transmissão de doenças da mãe para o filho, incluindo opções de alimentação do recém-nascido e lactente no contexto da infecção por VIH</li> <li>Efeitos da violência baseada no género, abuso emocional e negligéncia física</li> <li>Entidades de referenciação para apoio adicional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prestação de apoio emocional às mulheres, de forma a incentivar a adoção de comportamentos que promotores de saúde</li> <li>Disponibilização de informação à mulher e à família sobre o impacto das situações de risco na saúde materna e fetal</li> <li>Prestação de aconselhamento e referenciação das mulheres para pessoas ou entidades de apoio adequadas</li> <li>Respeito pelas decisões das mulheres relativamente à participação em tratamentos e programas</li> <li>Formulação de recomendações e identificação de recursos destinados à redução/cessação do consumo de tabaco durante a gravidez</li> <li>Referenciação para organizações relevantes que prestem apoio e cuidados adicionais</li> </ul>

	Conhecimentos	Capacidades e Comportamentos
<p><b>3.e</b></p> <p><b>Prestação de orientação antecipada relacionada com a gravidez, o parto, o aleitamento, a parentalidade e as mudanças na família</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidades das mulheres e das famílias ao longo das várias etapas da vida</li> <li>• Métodos de comunicação de informação a mulheres e grupos</li> <li>• Métodos destinados à exploração dos sentimentos maternos e expectativas das mães em relação a si próprias, aos recém-nascidos e às famílias</li> <li>• Fisiologia da lactação e do aleitamento materno</li> <li>• Preparação para a parentalidade, com destaque para as mudanças emocionais, psicológicas, sociais e financeiras envolvidas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em programas de preparação para o parto e referenciamento de mulheres e pessoas que prestam apoio para esses programas</li> <li>• Comunicação precisa e clara de informação e resposta às necessidades das mulheres</li> <li>• Disponibilização de informação e preparação da mulher, do parceiro e da família para o reconhecimento do início do trabalho de parto, saber quando procurar cuidados e compreender o decurso do processo de parto</li> <li>• Disponibilização de informação sobre sexualidade e relações íntimas após o parto e durante o pós-parto, incluindo necessidades de contraceção</li> <li>• Promoção do aleitamento materno como fator relevante para a saúde do recém-nascido e do lactente</li> <li>• Disponibilização de informação sobre os cuidados a prestar ao recém-nascido e sobre os recursos disponíveis em caso de dúvidas ou problemas</li> <li>• Identificação de necessidades ou problemas que requerem intervenção especializada ou referenciamento, tais como problemas de saúde mental perinatal ou relações disfuncionais</li> <li>• Prestação de orientação a mulheres com diagnóstico pré-natal de complexidade fetal, no âmbito de uma equipa multidisciplinar</li> </ul>

	Conhecimentos	Capacidades e Comportamentos
<p><b>3.f</b></p> <p><b>Deteção, estabilização, gestão e referenciação de mulheres com gravidezes complicadas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Complicações do início da gravidez, tais como ameaça de aborto, aborto espontâneo e gravidez ectópica</li> <li>Comprometimento fetal, restrição de crescimento, apresentação anómala, trabalho de parto prematuro</li> <li>Doenças pré-existentes e medicação anterior à gravidez, assim como os respetivos efeitos na gravidez e no feto (por exemplo, diabetes, doenças neurológicas como enxaqueca ou epilepsia, doenças autoimunes, doenças hematológicas, etc.)</li> <li>Sinais e sintomas de patologias maternas, tais como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, doenças hipertensivas e outras doenças sistémicas</li> <li>Sinais de situações de emergência agudas, tais como hemorragia, convulsões e septicemia</li> <li>Prestação de cuidados de emergência no primeiro e segundo nível de cuidados e referenciação, quando apropriado (EmONC)</li> <li>Sinais e sintomas de problemas de saúde mental perinatal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aplicação de competências clínicas para salvar vidas, incluindo gestão de complicações e estabilização em situações de emergência, anteriormente à referenciação atempada para tratamento, sempre que necessário</li> <li>Prestação de aconselhamento e continuidade dos cuidados a mulheres com complicações, no contexto do trabalho em equipa</li> <li>Implementação de medidas de cuidados críticos para apoio às funções vitais (por exemplo, administração de fluidos intravenosos (IV), sulfato de magnésio, medicamentos anti-hemorrágicos)</li> <li>Preparação do procedimento de transfusão de sangue e mobilização de dadores de sangue, se necessário</li> <li>Estabilização e transferência para um centro de cuidados de nível superior, sempre que necessário</li> </ul>

	<b>Conhecimentos</b>	<b>Capacidades e Comportamentos</b>
<b>3.g</b>  <b>Prestação de apoio à mulher e à família no planeamento do parto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evidência disponível sobre os resultados do parto em vários contextos e locais</li> <li>• Opções disponíveis em locais específicos e limitações relacionadas com o clima, zona geográfica, meios de transporte e recursos disponíveis nos centros de saúde</li> <li>• Políticas e diretrizes locais</li> <li>• Direitos das mulheres e princípios dos cuidados de maternidade respeitosos</li> <li>• Planeamento do parto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilização de informação e diálogo com cada mulher e com o respetivo parceiro sobre as opções disponíveis, preferências e planos de contingência, garantindo apoio ao direito de escolha e respeito pela decisão tomada</li> <li>• Disponibilização de informação à mulher sobre o direito a ser acompanhada por uma pessoa à sua escolha durante o trabalho de parto e o nascimento do bebé</li> <li>• Prestação de apoio à mulher na elaboração do plano de parto</li> <li>• Disponibilização de informação sobre a preparação do local do parto, no caso de parto em contexto comunitário ou domiciliário, e discussão sobre a preparação para a eventual transferência para um centro de saúde previamente identificado</li> <li>• Partilha de conhecimento baseado na evidência sobre as opções de local de parto e os respetivos resultados, incluindo a promoção da disponibilização de uma gama completa de contextos possíveis</li> <li>• Prestação de apoio às mulheres na tomada de decisões informadas relativamente ao local e à posição para o parto</li> <li>• Prestação de cuidados respeitosos e salvaguarda dos direitos das mulheres</li> </ul>

## CATEGORIA 4

### Cuidados Durante o Trabalho de Parto e Nascimento

As competências incluídas nesta categoria dizem respeito à avaliação e aos cuidados prestados às mulheres durante o trabalho de parto, com vista a facilitar os processos fisiológicos e garantir um nascimento seguro, assim como à prestação de cuidados imediatos ao recém-nascido, deteção de complicações na mãe ou no recém-nascido, estabilização de situações de emergência e referenciação, sempre que necessário.



Conhecimentos	Capacidades e Comportamentos
<p><b>4.a</b></p> <p><b>Promoção do trabalho de parto e nascimento fisiológicos/normais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Anatomia da pélvis materna e do feto; mecanismos do trabalho de parto em várias apresentações fetais</li><li>• Início e progressão fisiológica do trabalho de parto</li><li>• Políticas e diretrizes de cuidados intraparto baseadas na evidência, incluindo o evitar de intervenções de rotina em situações de trabalho de parto e nascimento normais</li><li>• Apoio físico, emocional e psicológico durante o trabalho de parto</li><li>• Normas culturais relacionadas com o trabalho de parto e nascimento</li><li>• Sinais e comportamentos indicativos da progressão do trabalho de parto; fatores que dificultam a progressão</li><li>• Instrumentos de monitorização da progressão do trabalho de parto (por exemplo, partograma)</li><li>• Métodos de avaliação do feto durante o trabalho de parto</li><li>• Controlo da dor</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li>• Prestação de cuidados à mulher no local de parto da sua escolha, com base na prática baseada na evidência</li><li>• Obtenção da história obstétrica e clínica relevante</li><li>• Realização e interpretação de um exame físico focado na mulher e no feto</li><li>• Pedido e interpretação de exames laboratoriais, sempre que necessário</li><li>• Utilização de instrumentos e tecnologias de monitorização intermitente ou contínua (se necessário, consoante o estado do trabalho de parto) do bem-estar fetal (por exemplo, estetoscópio de Pinard, ecografia Doppler, monitorização por CTG)</li><li>• Avaliação das respostas físicas e comportamentais da mulher durante o trabalho de parto</li><li>• Disponibilização de informação, apoio e encorajamento à mulher e às pessoas que prestam apoio durante o trabalho de parto e nascimento</li><li>• Prestação de cuidados respeitosos e individualizados, e promoção da tomada de decisões partilhadas com a mulher</li></ul>

**4.a**

**(Continuação)**

**Promoção  
do trabalho  
de parto e  
nascimento  
fisiológicos/  
normais**

- Garantia do direito de todas as mulheres a serem acompanhadas por uma pessoa à sua escolha durante o trabalho de parto e o nascimento
- Promoção da liberdade de movimentos e da escolha da posição para o parto
- Disponibilização de alimentação e hidratação adequadas
- Disponibilização e prestação de apoio à mulher na utilização de estratégias de alívio da dor durante o trabalho de parto, tais como respiração controlada, imersão em água, técnicas de relaxamento, massagem, acupressão, mudanças de posição, movimento e métodos farmacológicos, sempre que necessário
- Avaliação regular dos parâmetros materno-fetais, tais como sinais vitais, contrações, alterações cervicais e descida fetal
- Utilização de registo gráficos da progressão do trabalho de parto (por exemplo, partograma) para registar observações e apoiar a deteção de complicações
- Estimulação criteriosa da contratilidade uterina com recurso a métodos não farmacológicos ou farmacológicos, com o objetivo de prevenir a estagnação do trabalho de parto
- Prevenção de intervenções rotineiras desnecessárias (por exemplo, amniotomia, monitorização por CTG, esforço dirigido em apneia, episiotomia)

<p><b>4.b</b></p> <p><b>Gestão do nascimento vaginal espontâneo seguro, prevenção e tratamento de complicações</b></p>	<p><b>Conhecimentos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fisiologia e processo do nascimento vaginal espontâneo seguro</li> <li>• Evidência relativa à condução da terceira fase do parto, incluindo a administração de medicamentos uterotónicos</li> <li>• Sistemas de pontuação para a avaliação do estado materno (por exemplo, Pontuação de Alerta Obstétrico Precoce Modificada (MEOWS) e gráficos neonatais (Pontuação de Alerta Neonatal Precoce (NEWS))</li> <li>• Patologia e sinais de complicações e respetivo tratamento imediato (por exemplo, trabalho de parto prolongado/obstruído, distócia dos ombros, hemorragia excessiva, comprometimento fetal, eclâmpsia, descolamento da placenta, retenção da placenta)</li> <li>• Gestão de situações de emergência, conforme previsto em programas de formação em competências de emergência, tais como BEmONC, Helping Mothers Survive (HMS) e Helping Babies Survive (HBS)</li> <li>• Aspetto normal da placenta, membranas e cordão umbilical</li> <li>• Tipos de traumatismo perineal e vaginal que requerem reparação e técnicas de sutura</li> </ul>	<p><b>Capacidades e Comportamentos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestação de apoio à mulher para que possa dar à luz na posição da sua escolha</li> <li>• Garantia do direito de todas as mulheres a serem acompanhadas por uma pessoa à sua escolha durante o trabalho de parto e o nascimento</li> <li>• Garantia de um ambiente limpo, com os materiais necessários esterilizados e uma fonte de calor</li> <li>• Prestação de aconselhamento à mulher sobre o esforço expulsivo para controlo da saída da apresentação fetal, com vista a evitar a episiotomia de rotina</li> <li>• Execução de manobras adequadas e utilização da posição materna para facilitar o nascimento em apresentações de vértece, occipito-posterior, occipito-transversa ou pélvica</li> <li>• Prestação de assistência ao parto vaginal com recurso à extração por vácuo, de acordo com os regulamentos locais</li> <li>• Aceleração do nascimento em caso de sofrimento fetal</li> <li>• Realização de clampeamento otimizado do cordão umbilical, consoante o estado do recém-nascido</li> <li>• Gestão do cordão nucal</li> <li>• Avaliação imediata do estado do recém-nascido</li> <li>• Promoção do contacto pele a pele e de um ambiente aquecido</li> <li>• Expulsão da placenta e das membranas e verificação da respetiva integridade</li> <li>• Avaliação do tônus uterino, manutenção de uma contração firme e estimativa e registo da perda de sangue materna; gestão de hemorragia excessiva, incluindo administração de uterotónicos e remoção manual da placenta, de acordo com as políticas, diretrizes e entidades reguladoras locais</li> </ul>
--	--	--

**4.b**

**(Continuação)**

**Gestão do nascimento vaginal espontâneo seguro, prevenção e tratamento de complicações**

- Inspeção das áreas vaginal e perineal para deteção de traumatismos e realização da respetiva reparação, conforme necessário, de acordo com os protocolos e políticas locais
- Ministração de educação à mulher sobre sinais de alarme após o parto
- Referenciação para tratamento especializado de eventuais complicações, sempre que necessário

	Conhecimentos	Capacidades e Comportamentos
<p><b>4.c</b></p> <p><b>Prestação de cuidados ao recém-nascido imediatamente após o nascimento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Transição anatómica e fisiológica para o ambiente extrauterino</li> <li>Sistemas de pontuação para a avaliação do estado do recém-nascido, incluindo a avaliação de recém-nascidos com tons de pele diferentes (Pontuação de APGAR e Pontuação de Alerta Neonatal Precoce (NEWS))</li> <li>Patologias neonatais e sinais indicativos da necessidade de intervenção imediata para apoiar a transição (por exemplo, doenças infeciosas, anomalias congénitas, hipoglicemias, icterícia, etc.)</li> <li>Intervenções destinadas a estabelecer a respiração e a circulação, conforme definido nos programas de Cuidados Essenciais ao Recém-nascido (por exemplo, HBS, BEmONC/CEmONC)</li> <li>Aspetto e comportamento do recém-nascido saudável</li> <li>Necessidades de recém-nascidos pequenos para a idade gestacional ou com baixo ou elevado peso à nascença</li> <li>Diretrizes para prematuros e Cuidados Mãe-Canguru (Imediatos) (IKMC e KMC) para recém-nascidos prematuros e/ou com baixo peso à nascença</li> <li>Modelo de cuidados centrado na família</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de cuidados centrados na família, incluindo a presença de um acompanhante na sala de parto e o envolvimento da mãe e da família na prestação de cuidados ao recém-nascido pequeno ou doente</li> <li>Utilização de um método padronizado de avaliação do estado do recém-nascido nos primeiros minutos de vida (pontuações de APGAR e NEWS), incluindo referênciação sempre que necessário</li> <li>Início do aleitamento imediatamente após o nascimento</li> <li>Capacidade de distinguir entre variações normais no aspetto e comportamento do recém-nascido e sinais indicativos de patologia</li> <li>Implementação de intervenções para estabelecer e apoiar a respiração e a oxigenação (por exemplo, reanimação neonatal com balão e máscara), aplicação de pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) e referênciação para tratamento especializado, quando necessário</li> <li>Garantia de um ambiente seguro e aquecido para o início precoce do aleitamento e da vinculação (contacto pele a pele contínuo) na primeira hora de vida</li> <li>Prática de não separação entre a mãe e o bebé na sala de partos, bloco operatório e enfermarias pós-natais</li> <li>Início de IKMC e KMC para recém-nascidos prematuros ou com baixo peso</li> </ul>

**4.c**

**(Continuação)**

**Prestação de cuidados ao recém-nascido imediatamente após o nascimento**

- Realização de um exame físico completo do recém-nascido na presença da mãe/família, incluindo explicação dos resultados e das alterações esperadas, tais como a coloração das extremidades ou a modelação da cabeça. Referenciação para um especialista em caso de achados anómalos
- Administração de profilaxia ao recém-nascido, nomeadamente para a prevenção de infecções oculares e da doença hemorrágica, de acordo com as políticas e diretrizes locais
- Promoção da prestação de cuidados pela mãe, da alimentação frequente e da monitorização cuidadosa do recém-nascido
- Envolvimento do parceiro/pessoas que prestam apoio nos cuidados ao recém-nascido e enfoque na interação entre os pais e o bebé
- Prestação de apoio à diáde mãe-bebé durante transferências ou referenciações

## CATEGORIA 5

### Cuidados Contínuos para Mulheres e Recém-nascidos

As competências incluídas nesta categoria encontram-se relacionadas com a avaliação contínua do estado de saúde da mulher e do recém-nascido, educação para a saúde, apoio ao aleitamento, deteção de complicações e estabilização e referenciação em situações de emergência, assim como prestação de serviços de planeamento familiar.



5.a

#### Prestação de cuidados pós-natais à mulher saudável

Conhecimentos	Capacidades e Comportamentos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Alterações fisiológicas após o nascimento, involução uterina, início da lactação, cicatrização dos tecidos perineais e vaginais</li><li>• Desconfortos comuns do período pós-natal e respetivas medidas de alívio</li><li>• Necessidade de repouso, apoio e alimentação adequada à lactação</li><li>• Respostas psicológicas associadas ao papel materno e à integração do recém-nascido na dinâmica familiar</li><li>• Planeamento familiar no pós-parto</li><li>• Saúde mental materna</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Revisão da história da gravidez, trabalho de parto e nascimento</li><li>• Realização de um exame físico destinado a avaliar as alterações mamárias e a involução uterina. Monitorização da perda de sangue e de outras funções corporais, incluindo atuação em caso de sinais anómalos</li><li>• Avaliação da técnica de aleitamento e prestação de apoio contínuo</li><li>• Promoção do vínculo entre a mãe e o recém-nascido</li><li>• Avaliação da saúde mental materna e das emoções associadas à maternidade e às exigências dos cuidados ao recém-nascido</li><li>• Avaliação das circunstâncias sociais e identificação de eventuais necessidades de apoio</li><li>• Prestação de cuidados no âmbito da saúde mental perinatal e materna</li><li>• Implementação de estratégias de alívio da dor, sempre que necessário, para as contrações uterinas e traumatismo perineal</li><li>• Disponibilização de informação</li></ul>

	<b>Conhecimentos</b>	<b>Capacidades e Comportamentos</b>
<b>5.a</b> <b>(Continuação)</b> <b>Prestação de cuidados pós-natais à mulher saudável</b>		<p>sobre autocuidados que permitam à mãe satisfazer as necessidades do recém-nascido, incluindo alimentação adequada, suplementos alimentares, atividades habituais, períodos de descanso e apoio nas tarefas domésticas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestação de aconselhamento respeitoso sobre sexualidade e relações íntimas, práticas sexuais seguras, métodos contraceptivos adequados ao período pós-natal imediato e espaçamento das gravidezes</li> <li>• Disponibilização de métodos contraceptivos durante o pós-parto</li> </ul>
<b>5.b</b> <b>Prestação de cuidados a recém-nascidos saudáveis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspetto e comportamento dos recém-nascidos nos primeiros dias de vida; alterações cardiorrespiratórias associadas à adaptação ao ambiente extrauterino</li> <li>• Conceitos associados aos Cuidados Mãe-Canguru (KMC)</li> <li>• Crescimento e desenvolvimento nas primeiras semanas e meses de vida (desenvolvimento infantil precoce (DIP), ou os primeiros 1000 dias de vida)</li> <li>• Protocolos de rastreio de doenças metabólicas, doenças infeciosas e anomalias congénitas</li> <li>• Protocolos/diretrizes de vacinação na infância</li> <li>• Informação baseada na evidência sobre a circuncisão em bebés; valores familiares, crenças e normas culturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de exames do recém-nascido nos intervalos definidos pelas políticas e diretrizes locais, com registo da evolução do crescimento e do comportamento associado ao desenvolvimento</li> <li>• Capacidade de distinguir entre variações normais no aspetto e comportamento do recém-nascido e sinais indicativos de patologia</li> <li>• Prestação de cuidados respeitosos no âmbito dos Cuidados Essenciais ao Recém-nascido, identificação de sinais de alarme e prestação de cuidados ou referenciação, conforme necessário</li> <li>• Prestação de Cuidados Mãe-Canguru (KMC), conforme necessário</li> <li>• Administração das vacinas e realização dos rastreios recomendados</li> <li>• Disponibilização de informação aos pais sobre um ambiente seguro para o recém-nascido, alimentação frequente para prevenção da icterícia, cuidados com o cordão umbilical, cuidados oculares de rotina, eliminação urinária e fecal, contacto físico próximo e práticas seguras de sono</li> </ul>

5.c

## Promoção e apoio ao aleitamento

### Conhecimentos

- Fisiologia da lactação
- Necessidades nutricionais dos recém-nascidos, incluindo os de baixo peso à nascente
- Aspetos sociais, psicológicos e culturais relacionados com o aleitamento
- Indicações e contraindicações da utilização de medicamentos e substâncias durante a lactação
- Conhecimento das ajudas técnicas disponíveis para apoiar a lactação
- Regulamentos e políticas de apoio ao aleitamento materno (UNICEF, BFHI, Código Internacional da OMS de Comercialização de Substitutos do Leite Materno)

### Capacidades e Comportamentos

- Promoção da iniciação precoce e do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses, assim como da continuidade do aleitamento com alimentos complementares até aos dois anos ou mais, incluindo sensibilidade às necessidades individuais da mulher e respeito pelos seus objetivos relativamente à alimentação do recém-nascido
- Disponibilização de informação sobre as necessidades do recém-nascido, frequência e duração das sessões de aleitamento e aumento de peso
- Prestação de apoio e informação sobre o aleitamento materno durante um período mínimo de seis meses, incluindo a respetiva conciliação com o trabalho remunerado, manutenção da produção de leite e armazenamento do leite materno
- Identificação e gestão de problemas relacionados com o aleitamento (por exemplo, mastite, baixa produção de leite, ingurgitamento mamário, pega inadequada)
- Disponibilização de informação a mulheres que amamentam múltiplos recém-nascidos
- Prestação de apoio a mulheres que não estão a amamentar
- Prestação de apoio a mulheres com VIH/IST no que respeita ao aleitamento materno e à alimentação do recém-nascido
- Referenciação para apoio especializado em aleitamento materno, conforme indicado
- Promoção do aleitamento materno junto das famílias e da comunidade

5.d

**Deteção, tratamento e estabilização de complicações pós-natais na mulher, incluindo referênciação sempre que necessário**

Conhecimentos	Capacidades e Comportamentos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Sinais e sintomas de:<ul style="list-style-type: none"><li>• condições no período pós-natal que podem beneficiar de uma intervenção precoce (por exemplo, subinvolução uterina, anemia, retenção urinária e infecções localizadas)</li><li>• complicações que requerem referênciação para prestadores de cuidados ou unidades especializadas (por exemplo, hematoma, tromboflebite, septicemia, fístula obstétrica e incontinência)</li><li>• complicações potencialmente fatais que exigem resposta imediata e cuidados especializados (por exemplo, hemorragia, embolia de líquido amniótico, convulsões e AVC)</li></ul></li><li>• Sinais e sintomas de depressão pós-parto, ansiedade e psicose</li><li>• Processo de luto após morte perinatal</li><li>• Políticas de referênciação</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Disponibilização de informação à mulher e à família sobre sinais de bem-estar e cicatrização normal, potenciais complicações e momentos em que deve ser procurada ajuda</li><li>• Avaliação da mulher no período pós-natal para deteção de sinais e sintomas de complicações</li><li>• Prestação de aconselhamento sobre perturbações de humor, distinção entre depressão pós-parto e ansiedade transitória associada aos cuidados ao recém-nascido, avaliação da disponibilidade de apoio no domicílio e prestação de apoio emocional</li><li>• Prestação de aconselhamento e cuidados de seguimento a mulheres e familiares que experienciem morte fetal, morte neonatal, doença grave do recém-nascido ou diagnóstico de anomalias congénitas</li><li>• Implementação de medidas de primeira linha para o tratamento ou estabilização das condições identificadas</li><li>• Prestação de cuidados de emergência em contextos de primeiro e segundo nível de cuidados e referênciação, quando indicado (EmONC)</li><li>• Organização da referênciação e/ou transferência, conforme necessário</li></ul>

5.e

**Deteção, estabilização e gestão de problemas de saúde em recém-nascidos, incluindo referênciação, sempre que necessário**

Conhecimentos	Capacidades e Comportamentos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Recém-nascido saudável, aumento de peso expectável e comportamento típico</li><li>• Anomalias congénitas, doenças genéticas e icterícia patológica</li><li>• Necessidades dos recém-nascidos prematuros e/ou com baixo peso à nascença, assim como dos recém-nascidos grandes para a idade gestacional e com peso elevado à nascença</li><li>• Sintomas e tratamento da síndrome de abstinência associada ao consumo de substâncias pela mãe</li><li>• Transmissão vertical de infecções como VIH, hepatite B e hepatite C</li><li>• Sinais e sintomas de problemas de saúde e complicações comuns, assim como o respetivo tratamento imediato e acompanhamento contínuo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Disponibilização de informação à mulher e à família sobre potenciais complicações e momentos em que deve ser procurada ajuda</li><li>• Avaliação do estado de saúde e desenvolvimento do recém-nascido no período pós-natal para deteção de sinais e sintomas de complicações (por exemplo, dificuldades respiratórias, encefalopatia neonatal)</li><li>• Implementação de medidas de primeira linha para o tratamento ou estabilização das condições identificadas</li><li>• Prevenção da transmissão vertical de infecções como VIH, hepatite B e hepatite C</li><li>• Prestação de cuidados de emergência em contextos de primeiro e segundo nível de cuidados e referênciação, quando indicado (EmONC)</li><li>• Organização da referênciação e/ou transferência, conforme necessário</li></ul>

# Leituras recomendadas

- International Confederation of Midwives, 2024. International Definition and Scope of Practice of the Midwife: <https://internationalmidwives.org/resources/international-definition-of-the-midwife/>
- International Confederation of Midwives, 2014. Philosophy and Model of Midwifery Care: <https://internationalmidwives.org/resources/philosophy-and-model-of-midwifery-care/>
- International Confederation of Midwives, 2014. International Code of Ethics for Midwives: <https://internationalmidwives.org/resources/international-code-of-ethics-for-midwives/>
- World Health Organization, 2022. Guideline on self-care interventions for health and well-being: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240052192>
- World Health Organization, 2022. Global Competency and Outcomes Framework for Universal Health Coverage: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/352711/9789240034662-%20eng.pdf?sequence=1>
- World Health Organization, 2021. WHO labour care guide: user's manual: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240017566>
- World Health Organization, 2016. WHO Recommendations on Antenatal Care for a Positive Pregnancy Experience: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549912>
- World Health Organization, 2022. Family planning and comprehensive abortion care toolkit for the primary health care workforce. Volume 1: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240063884>
- World Health Organization, 2022. WHO recommendations on maternal and newborn care for a positive postnatal experience: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240045989>
- World Health Organization, 2015. Medical Eligibility Criteria for Contraceptive Use, 5th ed: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549158>
- World Health Organization, 2016. Selected Practice Recommendations for Contraceptive Use, 3rd ed: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565400>
- World Health Organization, 2016. WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-RHR-18.02>
- World Health Organization, 2017. Managing Complications in Pregnancy and Childbirth: A Guide for Midwives and Doctors. 2nd ed: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565493>
- World Health Organization, 2017. Quality of Care in Contraceptive Information and Services, based on Human Rights Standards: A Checklist for Health Care Providers: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241512091>
- World Health Organization Department of Reproductive Health and Research (WHO/RHR) and Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health/Center for Communication Programs (CCP), 2022. Knowledge for Health Project. Family Planning: A Global Handbook for Providers: <https://www.who.int/publications/i/item/9780999203705>
- World Health Organization, 2018. WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550215>

- World Health Organization, 2022. Launch of Essential Childbirth Care Course of the Interprofessional Midwifery Education Toolkit: <https://www.qualityofcarenetwork.org/sites/default/files/2022-09/Launch%20of%20the%20Essential%20Childbirth%20Care%20Course%20-%2027%20April%202022.pdf>
- WHO, UNICEF, UNFPA, AMDD, 2009. Monitoring emergency obstetric care: a handbook: [https://books.google.be/books?hl=nl&lr=&id=oig4bwOXeIC&oi=fnd&pg=PP2&ots=tzc1mE1wKb&sig=btg74Y-iMa1TwBq26AupTuuOHfYo&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.be/books?hl=nl&lr=&id=oig4bwOXeIC&oi=fnd&pg=PP2&ots=tzc1mE1wKb&sig=btg74Y-iMa1TwBq26AupTuuOHfYo&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)
- United Nations, ND. Sustainable Development Goals: <https://sdgs.un.org/goals>
- Women's Refugee Commission, ND. Minimum Initial Service Package (MISP) for Reproductive Health in Crisis Situations: <https://www.unhcr.org/sites/default/files/legacy-pdf/4e8d6b3b14.pdf>
- Inter-Agency Working Group on Reproductive Health Crisis, 2022. Approaching Implementation of Respectful Maternity Care in Humanitarian Settings: <https://iawg.net/resources/approaching-implementation-of-respectful-maternity-care-in-humanitarian-settings>
- United Nations Population Fund, 2022. Minimum Initial Service Package (MISP) for SRH in Crisis Situations: <https://www.unfpa.org/resources/minimum-initial-service-package-misp-srh-crisis-situations>
- Inter-Agency Working Group on Reproductive Health Crisis, 2023. Basic Emergency Obstetric and Newborn Care (BEmONC) in Crisis Settings, Select Signal Functions: <https://iawg.net/resources/basic-emergency-obstetric-and-newborn-care-bemonc-in-crisis-settings-select-signal-functions>
- Barrowclough J, Kool B, Crowther C. Fetal malposition in labour and health outcomes for women and their newborn infants: A retrospective cohort study. PloS One. 2022 Oct 19;17(10):e0276406. Doi: 10.1371/journal.pone.0276406. PMID: 36260647; PMCID: PMC9581354.

# Referências

- (1) Confederação Internacional de Parteiras. (2019). Definição Internacional e Âmbito da Prática da Parteira da ICM [online]. Disponível em: <https://internationalmidwives.org/resources/international-definition-of-the-midwife/>
- (2) Butler et al. (2017). Atualização das Competências Essenciais para a Prática de Base da Parteira e da Obstetrícia da Confederação Internacional de Parteiras. Relatório Final Preliminar. Relatório Interno da ICM. Não publicado, pág. 2.
- (3) [Introduction - WHO guideline on self-care interventions for health and well-being, 2022 revision – NCBI Bookshelf \(nih.gov\)](https://www.who.int/publications/i/item/WHO-SRH-21.21) <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-SRH-21.21>
- (4) WHO Global Competency and Outcomes Framework for Universal Health Coverage; <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/352711/9789240034662-eng.pdf?sequence=1>
- (5) WHO labour care guide: user's manual. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2020. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO (<https://www.who.int/publications/i/item/9789240017566>)
- (6) Organização Mundial de Saúde. (2016). WHO Recommendations: Antenatal Care for a Positive Pregnancy Experience. Genebra: Organização Mundial de Saúde.
- (7) Family planning and comprehensive abortion care toolkit for the primary health care workforce. Volume 1. Competencies. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
- (8) WHO recommendations on maternal and newborn care for a positive postnatal experience. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO (<https://www.who.int/publications/i/item/9789240045989>)
- (9) Organização Mundial de Saúde. (2015). Medical Eligibility Criteria for Contraceptive Use. 5a ed. Genebra: Organização Mundial de Saúde.
- (10) Organização Mundial de Saúde (<https://srhr.dspaceexpress.com/server/api/core/bitstreams/c4511841-27cd-4779-bd3c-5bb740c84961/content>)  
[https://www.who.int/health-topics/water-sanitation-and-hygiene-wash#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/water-sanitation-and-hygiene-wash#tab=tab_1)
- (11) Organização Mundial de Saúde. (2017). Quality of Care in Contraceptive Information and Services, based on Human Rights Standards: A Checklist for Health Care Providers. Genebra: Organização Mundial de Saúde.
- (12) As doenças não transmissíveis (DNT), também conhecidas como doenças crónicas, tendem a ter longa duração e resultam de uma combinação de fatores genéticos, fisiológicos, ambientais e comportamentais. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>  
Organização Mundial de Saúde. (2017).
- (13) Organização Mundial de Saúde, Departamento de Saúde Reprodutiva e Investigação (WHO/RHR) e Centro de Programas de Comunicação da Escola de Saúde Pública Bloomberg da Universidade Johns Hopkins (CCP). (2018). Knowledge for Health Project. Family Planning: A Global Handbook for Providers.
- (14) WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2018. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. (<https://www.who.int/publications/i/item/9789241550215>)

(15) Organização Mundial de Saúde (2022). Essential Childbirth Care Course of the Interprofessional Midwifery Education Toolkit (<https://www.qualityofcarenetwork.org/sites/default/files/2022-09/Launch%20of%20the%20Essential%20Childbirth%20Care%20Course%20-%202027%20April%202022.pdf>); [Helping Babies Survive \(aap.org\)](https://www.who.int/tools/essential-newborn-care-training-course)

(16) OMS, UNICEF, UNFPA, AMDD. Monitoring emergency obstetric care: a handbook. Genève : Organisation mondiale de la Santé ; 2009. [https://books.google.be/books?hl=nl&lr=&id=oig4bwOXeIC&oi=fnd&pg=PP2&ots=tzc1mE1wKb&sig=btg74YiMa1TwBq26AupTuu0HfYo&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.be/books?hl=nl&lr=&id=oig4bwOXeIC&oi=fnd&pg=PP2&ots=tzc1mE1wKb&sig=btg74YiMa1TwBq26AupTuu0HfYo&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)

(17) Confederação Internacional de Parteiras. Declarações de Posição da ICM [online]. Disponível em: <https://internationalmidwives.org/resources/?search=position+statements> (consultado em 12 de maio de 2024)

(18) Michelle M Butler, Judith Fullerton, Cheryl Aman (com o apoio das estudantes da BMW Melanie Dowler, Tobi Reid e Caitlin Frame). Atualização das Competências Essenciais para a Prática de Base da Parteira e da Obstetrícia da Confederação Internacional de Parteiras: Relatório Final (PRELIMINAR). Vancouver: Programa da Prática da Parteira e da Obstetrícia da UBC. Abril de 2017.

(19) Michelle Butler, Judith Fullerton, Mary Barger, Carol Nelson, Camilla Schneck, Marianne Nieuwenhuijze, Rita Borg-Xuereb (Membro da Direção da ICM), Rafat Jan (Membro da Direção da ICM), Atf Gherissi, Lorena Binfa, Mizuki Takegata, Caroline Homer. Atualização das Competências Essenciais para a Prática de Base da Parteira e da Obstetrícia da Confederação Internacional de Parteiras: Relatório Final (PRELIMINAR). Vancouver: Programa da Prática da Parteira e da Obstetrícia da UBC. Abril de 2017.

(20) Jim Campbell (Diretor e Diretor Executivo da Global Health Workforce Alliance), Fran McConville (OMS – Comité de Saúde Materna e Infantil), Gloria Metcalfe (consultora da Jhpiego MNH), Gerard Visser (Presidente do Comité de Maternidade Segura da FIGO), Petra ten Hoope-Bender (UNFPA), Sarah Williams (Save the Children), Joeri Vermeulen (Secretário da Associação Europeia da Prática da Parteira e da Obstetrícia), Kimberley Pekin (NARM & MANA), Joy Lawn (Pediatra), Sarah Moxon (Enfermeira Neonatal). Atualização das Competências Essenciais para a Prática de Base da Parteira e da Obstetrícia da Confederação Internacional de Parteiras: Relatório Final (PRELIMINAR). Vancouver: Programa de Prática da Parteira e da Obstetrícia da UBC. Abril de 2017.

(21) Carolyn Levy, Blank Design and Project Management, Vancouver, Canadá.

(22) Karyn Kaufman, Professora aposentada e Chefe de Obstetrícia, Universidade McMaster, Hamilton, Canadá; Professora Emérita, Universidade McMaster

(23) Adaptado da Declaração de Posição da Rede de Professores de Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Obstetrícia do Reino Unido: Use of sexed language in relation to women's reproductive health, maio de 2023.

(24) Os métodos de Planeamento Familiar Natural incluem os métodos baseados na percepção da fertilidade (FAB), o método da amenorreia de lactação (LAM) e o coito interrompido/retirada. Os métodos FAB envolvem a identificação dos dias férteis do ciclo menstrual, quer através da observação de sinais de fertilidade, tais como as secreções cervicais e a temperatura basal do corpo (métodos baseados em sintomas), quer através da monitorização dos dias do ciclo (métodos baseados no calendário).

(25) Métodos de barreira: por exemplo, preservativo masculino e feminino, espermicida, esponja, diafragma, capuz cervical.